

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

ANA BEATRIZ DIOGO RODRIGUES
ANA CLARA ARCHANJO DE SOUZA
BIANCA PEREIRA DE ARRUDA PENTEADO
JULIANA ROMANO GOTTARDI DE MORAES

REVISTA MISTO:
*UM PROJETO DE REVISTA DIGITAL QUE VISA A TRANSGRESSÃO DE CRITÉRIOS DE
NOTICIABILIDADE*

BAURU

2024

ANA BEATRIZ DIOGO RODRIGUES
ANA CLARA ARCHANJO DE SOUZA
BIANCA PEREIRA DE ARRUDA PENTEADO
JULIANA ROMANO GOTTARDI DE MORAES

REVISTA MISTO:

um projeto de revista digital que visa a transgressão de critérios de noticiabilidade

Relatório de Projeto Experimental apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

Orientadora: Dra. Liliane de Lucena Ito

Revista Mista: um projeto de revista digital que visa a transgressão de critérios de noticiabilidade / Ana Beatriz Diogo Rodrigue ... [et al.]. - Bauru, 2024
82 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado - Comunicação Social-Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru

Orientadora: Liliane Lucena Ito

1. Jornalismo de Revista. 2. Texto magazine. 3. Revista digital. 4. Jornalismo especializado. 5. Reportagem. I. Rodrigues, Ana Beatriz Diogo. II. Souza, Ana Clara Archanjo. III. Penteado, Bianca Pereira de Arruda. IV. Moraes, Juliana Romano Gottardi de.

ANA BEATRIZ DIOGO RODRIGUES
ANA CLARA ARCHANJO DE SOUZA
BIANCA PEREIRA DE ARRUDA PENTEADO
JULIANA ROMANO GOTTARDI DE MORAES

REVISTA MISTO:

um projeto de revista digital que visa a transgressão de critérios de noticiabilidade

Relatório de Projeto Experimental apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

Bauru, 29 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Dra. Liliane de Lucena Ito (orientadora)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Dra. Angela Maria Grossi
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Luara Calvi Anic
Editora-chefe da GAMA Revista

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares, primeiramente. Pais, irmãos, tios, primos e avós participaram direta e indiretamente do projeto. Essas figuras confiaram no nosso potencial e trabalho — às vezes, mais do que nós mesmas; dando apoio, amor, compreensão e suporte. Esses sentimentos incondicionais não valem somente para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mas durante toda a nossa formação educacional.

À Universidade Estadual Paulista (Unesp), instituição que nos abraçou ao longo de cinco anos. A graduação na Universidade será uma lembrança querida, rememorada como um período de muito aprendizado e amadurecimento.

À orientadora deste projeto, fonte de inspiração para todas nós. Com um olhar humanizado, sensível e técnico, a docente nos guiou durante todas as produções deste trabalho, tirando dúvidas, ensinando e dando dicas valiosas. Ela é uma referência profissional e pessoal para nós.

Aos professores que integraram a nossa formação, compartilhando saberes e colaborando com o desenvolvimento do nosso senso crítico. Cada docente deixou uma marca que será evocada — conscientemente ou não — na hora em que escolhermos pautas, escrevermos textos e conversarmos com fontes.

À banca examinadora, que modificou a rotina para estar, de forma excepcional, analisando nosso trabalho e engrandecendo nossas perspectivas na profissão.

Aos amigos, por fim, que também são um pouco família. Desde aqueles que estão fisicamente do nosso lado, até aqueles que mantemos o carinho a distância. Graças à presença dessas pessoas em nossas vidas, pudemos voar mais alto e nos sentir em casa, onde quer que fosse.

RESUMO

O presente relatório documenta o desenvolvimento do projeto experimental “Revista Misto”. A revista digital desenvolvida neste projeto abriga reportagens e seções típicas do formato revista (artigo de opinião, coluna e crônica, por exemplo), a partir da contestação dos critérios de noticiabilidade tradicionais. A atividade teve como objetivo promover um debate construtivo acerca do que é notícia no mercado editorial atual, desta forma adotaram-se os métodos jornalísticos de obtenção e tratamento da informação, a fim de desenvolver uma “curadoria” de histórias curiosas. Para tanto, utilizaram-se técnicas de revisão bibliográfica, entrevistas jornalísticas com especialistas, coleta de dados, análise de fontes documentais e obtenção de relatos de testemunhas referentes a cada pauta. Além das produções jornalísticas em textos e fotos, empregaram-se também técnicas de design e diagramação com o intuito de caracterizar os materiais textuais no “estilo magazine”. A distribuição do produto é feita de forma exclusivamente digital, estimulando o compartilhamento dos conteúdos para além de barreiras geográficas.

Palavras-chave: *Jornalismo de Revista; Texto Magazine; Revista digital; Jornalismo Especializado; Reportagem.*

ABSTRACT

This report documents the development of the experimental project “Revista Misto”. The digital magazine developed in this project contains reports and sections typical of the magazine format (opinion article, column and chronicle, for example), based on the challenge of traditional newsworthiness criteria. The activity aimed to promote a constructive debate about what is news in the current publishing market, thus adopting journalistic methods of obtaining and processing information, in order to develop a “curation” of curious stories. To this end, bibliographical review techniques, journalistic interviews with experts, data collection, analysis of documentary sources and obtaining witness reports relating to each issue were used. In addition to journalistic productions in texts and photos, design and layout techniques were also used in order to characterize the textual materials in the “magazine style”. The product is distributed exclusively digitally, encouraging the sharing of content across geographic barriers.

Keywords: *Magazine Journalism; Magazine; Digital Magazine; Specialized Journalism; Report.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1. Os critérios de noticiabilidade.....	13
2.2 O estilo de revista.....	16
2.3 Gêneros jornalísticos.....	17
2.4 Jornalismo especializado.....	18
3. METODOLOGIA.....	21
3.1 Pré-produção.....	21
3.2 Produção.....	22
3.3 Pós-produção.....	26
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	28
4.1 Nome das seções.....	28
4.2 Capa.....	29
4.3 Contracapa e sumário.....	29
4.4 Expediente.....	29
4.5 Editorial.....	30
4.6 Faça o que eu digo, não faça o que eu faço.....	30
4.7 A quem pertence Tarsila?.....	30
4.8 Ciência do destino.....	31
4.9 Sob a pele.....	31
4.10 Não julgue um livro pela capa.....	32
4.11 A história que ninguém quer ver.....	32
4.12 O amor está no ar?.....	33
4.13 Os outros.....	34
4.14 Amor de plástico.....	34
4.15 A alma de Águas de Lindóia.....	34
4.16 Santo de casa não faz milagre.....	35
4.17 Todo ouvidos.....	35
4.18 Dando pitaco.....	36
4.19 Para bom entendedor, meia palavra basta.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6. REFERÊNCIAS.....	39
7. APÊNDICES.....	42
Apêndice I - Link para a Revista Misto https://online.fliphtml5.com/ivzcu/hdcl/#p=1	42
Apêndice II - Cronograma de produção.....	42
Apêndice III - Pauta de “A quem pertence Tarsila?”.....	45
Apêndice IV - Pauta de “Sob a pele”.....	48
Apêndice V - Pauta de “O amor está no ar?”.....	53
Apêndice VI - Pauta de “Amor de plástico”.....	58
Apêndice VII - Indicações para a diagramação das seções.....	60
Apêndice VIII - Capa.....	61

Apêndice IX - Contracapa.....	62
Apêndice X - Sumário.....	63
Apêndice XI - Expediente.....	64
Apêndice XII - Diagramação da seção “Editorial”.....	65
Apêndice XIII - Diagramação da seção “Faça o que eu digo, não faça o que eu faço”...	66
Apêndice XIV - Capa de “A quem pertence Tarsila?”.....	67
Apêndice XV - Capa de Ciência do destino.....	68
Apêndice XVI - Capa de Sob a pele.....	69
Apêndice XVII - Diagramação da seção “Não julgue um livro pela capa”.....	70
Apêndice XVIII - Capa de “A história que ninguém quer ver”.....	71
Apêndice XIX - Capa de “O amor está no ar?”.....	72
Apêndice XX - Parte da fotorreportagem “Os outros”.....	73
Apêndice XXI - Capa de “Amor de plástico”.....	74
Apêndice XXII - Parte da reportagem “A alma de Águas de Lindóia”.....	75
Apêndice XXIII - Diagramação da seção “Santo de casa não faz milagre”.....	76
Apêndice XXIV - Parte da seção “Todo ouvidos”.....	77
Apêndice XXV - Parte da seção “Dando pitaco”.....	78
Apêndice XXVI - Parte da seção “Para bom entendedor, meia palavra basta”.....	79

1. INTRODUÇÃO

A Era Digital, marcada pela globalização e pelo desenvolvimento tecnológico, ampliou a disseminação de conteúdos e tornou imediato o acesso à informação. Considerando que as novas tecnologias proporcionaram mudanças no cotidiano social, é possível dizer que a prática do jornalismo, como reflexo da sociedade em que está inserida, também sofreu alterações. Com a superexposição de conteúdos, o valor-notícia, ou seja, os “atributos que orientam principalmente a seleção primária dos fatos” (Silva, 2005, p. 54) passaram por mudanças.

De acordo com a jornalista Maria Inês Moreira dos Santos (2018), o imediatismo deixa de ser apenas uma característica inerente ao jornalismo e ganha relevo nos critérios de noticiabilidade e nos de produção noticiosa. Na prática, é possível observar que, nas redações da mídia hegemônica, reportagens tornaram-se notícias e notícias viraram notas, prevalecendo a lógica do *hard news* – textos caracterizados pela objetividade, rápida publicação e por serem assuntos quentes (em alta).

Para Rodrigo Silva de Carvalho (2010) este imediatismo condiciona todo o processo de desenvolvimento da notícia, visto que pressiona os jornalistas a simplificar o produto jornalístico. Silva discorre em seu artigo A transição do jornalismo — Do século XIX ao século XX, que:

Devido à falta de tempo para apurar mais detalhadamente as informações e executar um trabalho de pesquisa mais aprofundado, os jornalistas não conseguem trabalhar os acontecimentos de forma relacionada com os sistemas e contextos em que estão inseridos. Assim, a cobertura jornalística muitas vezes é feita apenas superficialmente (Carvalho, 2010, p. 3).

Além disso, a competição entre veículos de informação concorrentes para entregar a informação em primeira mão e não deixar de cobrir o que a outra mídia está noticiando resultaria ainda no desencorajamento de diferentes seleções noticiosas (Santos, 2018).

Consequentemente, o debate público também é influenciado. Conforme delineado na teoria da *agenda setting*, formulada em 1970 pelos pesquisadores Maxwell McCombs e Donald Shaw, é a mídia que determina os temas que farão parte do cotidiano do público e que serão considerados relevantes.

Assim, em meio à prevalência de veículos que promovem – quase que exclusivamente – a publicação de *hard news*, há mídias que subvertem essa lógica e

encontram potência em pautas frias, aprofundadas e de interesse público. Neste trabalho de conclusão de curso, voltado para o desenvolvimento de um produto jornalístico, cria-se a Revista Misto, para enxergar um “misto” de assuntos para além do óbvio, escapar da *agenda setting* da mídia hegemônica, e contar histórias que fogem do convencional jornalístico.

O presente relatório é dividido em quatro partes, além das referências bibliográficas e apêndices: “Fundamentação Teórica”, “Descrição do produto jornalístico”, “Metodologia de execução” e “Considerações finais”. Em “Fundamentação teórica”, são apresentados os conceitos comunicacionais que embasaram o desenvolvimento da Misto, por exemplo os “critérios de noticiabilidade”, as seções escolhidas para compor o projeto e os gêneros jornalísticos que podem ser integrados na produção de uma revista. A segunda parte é destinada à descrição minuciosa de todos os conteúdos produzidos para o projeto, incluindo informações de apuração, de escolha editorial e de diagramação. Na terceira parte, a metodologia aplicada na produção do projeto experimental é detalhada. Neste momento, verifica-se os sistemas teóricos e práticos aplicados ao longo da execução da Revista Misto, assim como a divisão de tarefas empregada pelo grupo. Por fim, podem ser encontradas as considerações finais, que contemplam as reflexões derivadas deste trabalho de conclusão de curso.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O jornalismo, segundo Benetti (2013), é caracterizado como uma forma de conhecimento focada no presente e nos eventos que afetam diretamente a vida humana. Ele se utiliza de mapas culturais de significado que estão em circulação na sociedade, servindo para consolidar normas, práticas e quadros interpretativos, além de fomentar consensos presumidos. De natureza pública, o jornalismo se estabelece em um cenário de relações assimétricas de poder e se estrutura com base nas noções de verdade e credibilidade. Historicamente, essa prática foi legitimada como autorizada a narrar a realidade, posicionando-se como representativa da diversidade social.

Além disso, o jornalismo é descrito como um sistema perito, embora esteja sujeito a interesses econômicos ou institucionais que podem divergir de seus princípios deontológicos. As escolhas do jornalista, que opera sob constrangimentos políticos, econômicos, estruturais, hierárquicos, temporais e éticos, também afetam o jornalismo. Essas influências, somadas a questões técnicas e ao suporte midiático utilizado, moldam o discurso jornalístico, que segue regras próprias de constituição e reconhecimento, inscrito em um contrato de comunicação.

A partir dessa noção de jornalismo, é imprescindível pensar em alguns autores e definições. Melo e Assis (2016, p. 47), por exemplo, falam sobre a pluralidade de abordagens da produção da mídia: “Há multiplicidade de fazeres, de intenções, de dizeres, enfim, de mecanismos pelos quais a indústria midiática se comunica com seus receptores”. Essa multiplicidade de formas e mecanismos pelos quais a indústria midiática se comunica com seus receptores revela a complexidade envolvida na produção jornalística. Cada uma dessas interações, que variam em função de diferentes intenções e necessidades, reflete as escolhas feitas em diversos níveis do processo de construção da mídia.

Em outras palavras, um produto jornalístico é construído a partir de muitas esferas, desde a escolha de pautas até a definição de formatos. E cada decisão é uma renúncia, haja vista que palavras, temas e vieses carregam significados.

Silva (2010, p. 4) também contribui com o debate: “Diversos elementos dentro da dinâmica da produção jornalística interferem nessa construção, assim como pressupostos mentais, estereótipos e concepções prévias que circulam na sociedade”.

Considerando essa compressão do que é o jornalismo, acrescenta-se os critérios de noticiabilidade. Esse termo agrupa uma série de fatores que são utilizados como base por jornalistas para definir o que é e o que não é notícia. Em outras palavras, os critérios de

noticiabilidade são fundamentos que designam o que merece a atenção da sociedade e o que vai cair no esquecimento.

Há ainda mais um ponto a ser observado: os formatos. Uma revista, por exemplo, tem características distintas das de um documentário. Cada meio de comunicação possui suas próprias linguagens. A revista, no caso, permite uma variedade de gêneros jornalísticos, abrigo reportagens, fotorreportagens, artigos de opinião e outras possibilidades de texto; juntamente com recursos visuais, que envolvem imagens e design das páginas.

O campo da comunicação é constituído por conjuntos processuais, entre eles a comunicação massiva, organizada em modalidades significativas, inclusive a comunicação periodística (jornal/revista). Esta é estruturada, por sua vez, em categorias funcionais, como é o caso do jornalismo, cujas unidades de mensagem se agrupam em classes, mais conhecidas como gêneros, extensão que se divide em outras, denominadas formatos, os quais, em relação à primeira, são desdobrados em espécies, chamadas tipos (Melo, 2009, p. 35).

Assim sendo, compreender as especificidades de cada formato e gênero dentro do campo da comunicação é essencial para uma prática jornalística eficiente e coerente com o meio utilizado. Ao explorar as diversas linguagens e possibilidades que cada suporte oferece, o jornalista se apropria das ferramentas mais adequadas para transmitir sua mensagem de forma clara, objetiva e impactante.

2.1. Os critérios de noticiabilidade

Pensar no que torna um mero fato uma notícia digna de sair nos jornais não é tão simples quanto parece. Existem vários fatores que interferem nessa decisão, os quais podem ser chamados de conceitos de noticiabilidade, valores-notícia ou seleção de notícias. Vale destacar que esses valores são características intrínsecas dos acontecimentos que os tornam mais propensos a serem noticiados, segundo Silva (2005).

Ainda de acordo com Silva (2005), entre os atributos discutidos estão o conflito, que se refere a situações de tensão ou confronto que costumam atrair mais atenção; a curiosidade, que envolve fatos inusitados ou surpreendentes que despertam interesse imediato; a tragédia, onde eventos trágicos como desastres ou acidentes possuem um forte apelo emocional; e a proximidade, que avalia a relevância geográfica ou cultural de um evento para o público-alvo.

É no percurso dessa longa cadeia produtiva da notícia que devemos investigar a rede de critérios de noticiabilidade, compreendendo noticiabilidade (newsworthiness) como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia, desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais (Silva, 2005, p. 2).

Outra forma de compreender como acontecimentos se tornam notícias é pela ótica do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. O documento prevê que um fato deve ser noticiado quando o seu teor for de interesse público, ou seja, benéfico, relevante ou necessário para o bem-estar geral da sociedade.

II - a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público; III - a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão (FENAJ, 2007, Art. 2).

Neste ponto, é possível observar como as perspectivas e subjetividades próprias do jornalista interferem no processo de seleção de matérias. Apesar dos critérios de noticiabilidade serem uma espécie de guia para os profissionais, ainda assim os assuntos estão sujeitos à interpretação de um jornalista que, por sua vez, é um ser humano com experiências próprias acumuladas. Dessa forma, os critérios de noticiabilidade servem para tornar o processo jornalístico mais objetivo.

[...] os valores-notícia de seleção referem-se aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia e esquecer outro acontecimento. Os valores-notícia de seleção estão divididos em dois sub-grupos: a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia, e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia. Os valores-notícia de construção são qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia (Traquina, 2005, p.78).

Em outras palavras, os critérios de noticiabilidade guiam os jornalistas na seleção das notícias, determinando o que é relevante para o público. Uma notícia ideal é atual, próxima do público, importante, envolvendo conflito ou curiosidade, relacionada a

celebridades ou tragédias e, se possível, com viés positivo. A produção da notícia considera a disponibilidade de fontes, a facilidade de apuração e os recursos disponíveis. A construção da notícia busca a objetividade, a verdade e o interesse público. Esses critérios, porém, são flexíveis e podem variar de acordo com o veículo e o contexto.

Os critérios de noticiabilidade geralmente incluem, sob a forma de uma lista, fatores como a oportunidade, a proximidade, a importância, o impacto ou a consequência, o interesse, o conflito ou a controvérsia, a negatividade, a frequência, a dramatização, a crise, o desvio, o sensacionalismo, a proeminência das pessoas envolvidas, a novidade, a excentricidade e a singularidade (no sentido de pouco usual) (Sousa, 1999, p. 55).

Dadas essas concepções de critério de noticiabilidade, é imprescindível pontuar: a lógica do capitalismo reduz a escolha de pautas ao que vai render lucro. As notícias precisam atrair o público que, por sua vez, é um chamariz para as publicidades e anúncios. Nesse cenário, no qual o foco é vender o máximo possível, o interesse público perde para o interesse do público. Pautas e abordagens que agradam o público ganham espaço em todos os veículos de comunicação, em detrimento de acontecimentos que atendam outros critérios de noticiabilidade.

Considera-se, nesta análise, o fato de os jornalistas serem sujeitos que vivem em uma sociedade organizada dentro de um sistema capitalista e que, portanto, compartilham dos valores que norteiam esta sociedade. São valores inerentes a ela e que são naturalizados pelo jornalista mesmo quando age profissionalmente. A ideologia age em favor do próprio sistema capitalista e influenciará a prática profissional, inclusive quando o jornalista utiliza as técnicas que lhe foram ensinadas nos cursos superiores (Coelho; Cardoso, 2009, p. 72).

Concomitantemente, o cenário do jornalismo no Brasil é de homogeneização dos critérios de noticiabilidade. Isso porque todas as mídias noticiam os mesmos fatos, muitas vezes, com angulações similares. Na verdade, para Coelho e Cardoso (2009), o que ocorre é que um veículo realmente apura, escreve e produz; enquanto que os demais apenas reescrevem e reproduzem.

[...] a concorrência incita a exercer uma vigilância permanente (que pode chegar à espionagem mútua) sobre as atividades dos concorrentes, a fim de tirar proveito de seus fracassos, evitando seus erros, e de contrapor-se a seus sucessos, tentando tomar emprestados os supostos instrumentos de seus êxitos [...] (Bourdieu, 1997, p. 107-108).

O resultado desse cenário de uniformização é que longas reportagens e diversidade de pautas e de abordagens são cada vez mais raras. Quem foge desse padrão, subverte os critérios de noticiabilidade usuais.

2.2 O estilo de revista

A revista, no universo jornalístico, é muito mais do que um simples conjunto de páginas. Trata-se de um veículo de comunicação completo, com características próprias que a diferenciam de outros formatos, como jornais, documentários e sites de notícias.

Na obra “O estilo magazine: o texto em revista”, o autor Sérgio Vilas Boas resume que “a narrativa de um texto de revista é um documento histórico” (Vilas Boas, 1996). É possível interpretar essa afirmação como o seguinte: numa revista, a angulação da pauta com a temporalidade é um atributo fundamental.

As revistas se destacam pela sua periodicidade, geralmente semanal, quinzenal ou mensal, o que permite um aprofundamento maior dos temas. No caso da Revista Misto, a temporalidade ideal enquanto produto jornalístico seria mensal. Com um tempo de produção maior, as reportagens são mais longas, as análises detalhadas e as investigações mais completas. A temática é, segundo Goulart (2006), outro ponto forte das revistas. Muitas se especializam em um nicho específico, como moda, tecnologia, saúde, gastronomia ou decoração, permitindo um conteúdo mais direcionado e aprofundado para um público específico.

O formato também é um diferencial. As revistas costumam ter um design mais elaborado, com páginas coloridas e *layout* mais atraente, o que contribui para a construção de uma identidade visual forte e marcante.

Hoje, tanto as publicações impressas quanto as digitais são projetadas visualmente para tornar a leitura uma experiência singular, facilitar a busca das informações e valorizar o conteúdo do veículo. Por isso, a diagramação é tudo (Melo; Camargo, 2014, p. 99).

A linguagem utilizada nas revistas também é mais informal e acessível do que a dos jornais, aproximando-se mais do leitor e criando uma relação de intimidade. Há, ainda, a possibilidade de uma linguagem mais criativa e poética em relação a dos jornais, por exemplo. Goulart (2006, on-line), define como “Um texto leve, agradável, que evita gerúndio, usa títulos criativos, sedutores”.

O conteúdo das revistas é bastante variado e pode incluir notícias, reportagens, entrevistas, artigos de opinião, ensaios fotográficos, guias e muito mais. Essa diversidade de formatos permite que a revista aborde os temas de maneira mais completa e interessante.

Mais do que contar o que acontece no mundo – função primária da imprensa diária – a revista comenta, opina e interpreta sobre assuntos variados, buscando uma visão mais aprofundada dos temas e fatos que envolvem o ser humano (Tavares, 2012, p. 49).

Outra característica importante das revistas é que a heterogeneidade cultural exigida pelo jornalismo diário é menos marcada. Ou seja, o público de revista é mais homogêneo, o que abre margem para linguagem e elementos narrativos mais rebuscados, explica Vilas Boas (1996).

Mas as revistas não deixam de lado os princípios básicos do jornalismo. A veracidade das informações, a imparcialidade na apresentação dos fatos e a relevância do conteúdo para o público são fundamentais para garantir a credibilidade do veículo. Goulart (2006, on-line) vai ao encontro desse pensamento: “As virtudes jornalísticas, independentemente do tipo de veículo, são as mesmas: independência, veracidade, objetividade, honestidade, imparcialidade, exatidão, credibilidade”.

De outra forma, é possível resumir a revista como um veículo de comunicação que combina profundidade, especialização, design e linguagem acessível para oferecer ao leitor um conteúdo completo e envolvente. É um formato que permite explorar temas de forma mais aprofundada e construir uma relação mais próxima com o público.

2.3 Gêneros jornalísticos

Ao analisar um jornal, uma revista ou, até mesmo, um site, é possível encontrar textos de todos os tipos. Alguns são carregados de opinião, enquanto outros tentam se aproximar da imparcialidade. Na tentativa de diferenciar e classificar cada tipo de matéria, há os gêneros jornalísticos.

Em geral, o que se costuma rotular como gêneros jornalísticos são as composições elaboradas por jornalistas ou por colaboradores (notícia, reportagem, artigo, editorial, etc.), sempre submetidas a finalidades/funções, independentemente do nome que se atribua a esses propósitos (Assis, 2016, p. 145).

Tratando sobre gêneros jornalísticos, é importante trazer também a visão de Mikhail Bakhtin (1986). O autor reflete que os gêneros jornalísticos são formas de expressão linguística que se mantêm relativamente constantes, desenvolvidas em contextos comunicacionais específicos e que influenciam a forma, o conteúdo e a estrutura da linguagem.

Os gêneros jornalísticos são classificados em três grandes categorias: informativos, opinativos e interpretativos, cada um com funções e características específicas. Ao compilar os pressupostos de Lasswell (1987), de Wright (1968) e de Raymond Nixon (1963), também acrescenta-se os gêneros diversional e utilitário.

Primeiramente, vale trazer a categorização mais aceita no Brasil, que é a “Classificação Marques de Melo” (Marques de Melo, 2009, p. 35). Para o autor, os gêneros informativos, como a notícia e a entrevista informativa, têm o objetivo de transmitir fatos de maneira objetiva, clara e precisa, sem incluir a opinião do jornalista. Já os gêneros opinativos, como o editorial e o artigo de opinião, permitem que o autor exponha seu ponto de vista ou a linha editorial do veículo de comunicação, interpretando os fatos com base em argumentos. Por fim, os gêneros interpretativos, como a reportagem e o perfil, vão além da simples transmissão de informações, oferecendo uma análise mais aprofundada e contextualizada dos acontecimentos. Na reportagem, por exemplo, o jornalista não apenas relata o fato, mas explora seu contexto, escuta diferentes fontes e oferece uma interpretação dos eventos.

Em relação ao gênero diversional, Marques de Melo (2009) defende que este formato busca entreter o público por meio de histórias de interesse humano e histórias coloridas; e o gênero utilitário engloba formatos como indicador, cotação, roteiro e serviço, oferecendo informações práticas ao leitor.

Esses gêneros, juntos, cumprem o papel fundamental do jornalismo de informar, analisar e refletir sobre os temas relevantes para a sociedade, com diferentes níveis de subjetividade e profundidade na abordagem dos fatos.

2.4 Jornalismo especializado

Diferente do jornalismo generalista, onde o profissional aborda uma ampla gama de assuntos de forma mais superficial, o jornalismo especializado busca oferecer ao público uma análise mais detalhada, contextualizada e, muitas vezes, com um grau maior de complexidade.

Pensar em jornalismo especializado diz respeito a ter de buscar um consenso sobre três manifestações empíricas referentes às suas especializações. 1) A especialização pode estar associada a meios de comunicação específicos (jornalismo televisivo, radiofônico, ciberjornalismo etc) e 2) a temas (jornalismo econômico, ambiental, esportivo etc), ou pode estar associada 3) aos produtos resultantes da junção de ambos (jornalismo esportivo radiofônico, jornalismo cultural impresso etc) (Tavares, 2009, p. 115).

As revistas e o jornalismo especializado estão intimamente conectados, uma vez que a segmentação por tema e público-alvo é um dos pilares centrais desse formato de mídia. Segundo Scalzo (2009), essa divisão temática é parte fundamental da identidade das revistas, que atendem a nichos específicos e fornecem conteúdos voltados para interesses particulares de seus leitores.

Esse tipo de jornalismo se baseia em fontes especializadas, dados e pesquisas mais robustas para garantir a precisão das informações e das análises. O jornalista especializado, portanto, precisa não apenas dominar as técnicas básicas do jornalismo, como apuração e redação, mas também ter conhecimento profundo sobre o tema de sua especialização, o que pode envolver formação acadêmica ou experiência prática na área coberta.

Para Tavares (2009), a especialização no jornalismo refere-se a uma estrutura informativa que envolve todo o processo comunicativo, permitindo a apresentação da realidade por meio de diferentes temas. Esses temas são abordados por profissionais com diferentes níveis de especialização, de modo a atender às necessidades e expectativas dos usuários.

O público-alvo do jornalismo especializado geralmente é composto por leitores ou espectadores com interesse ou necessidades específicas, que demandam informações mais precisas e técnicas sobre determinados tópicos.

Esse foco no público identificou uma fragmentação de interesses, caracterizando um público de muitas matizes, não mais composto apenas de homens e de mulheres, mas de determinada profissão ou idade, mulheres da cidade grande e da pequena, do empresário e do funcionário público, assim por diante. (Carvalho, 2007, p. 6).

Quando se fala em jornalismo especializado, existem diversas classificações: carros, gastronomia, games, entretenimento, entre outras. A Revista Superinteressante, da editora Abril, por exemplo, é do segmento de divulgação científica e cultural. Eles se definem, na meta descrição do Google, como “Ciência, história, tecnologia, cultura,

curiosidades e tudo mais o que for interessante”, além de acrescentarem “Enxergue além do óbvio” como frase de impacto. Essa definição da Superinteressante mostra como o jornalismo especializado abrange diversas possibilidades, inclusive, focar em fatos e informações curiosas.

Ao operar com a introdução de informações de nível mais pessoal, as revistas não voltadas propriamente para as “notícias quentes” lançam à sociedade (ou a segmentos específicos dela) assuntos que se tornam presentes na vida dos leitores ou que, de alguma forma, são por estes compartilhados ou reconhecidos (temas que já participam da composição de processos identitários, de expectativas e anseios que permeiam a vida deste público) (Tavares, 2007, p. 13).

Em decorrência dos fatores e características mencionados acima, o jornalismo especializado se torna um material, muitas vezes, de maior qualidade. É o que diz Scalzo (2009, p. 44): “É preciso falar com menos gente para falar melhor”.

3. METODOLOGIA

A Revista Misto é um projeto experimental (Apêndice I) desenvolvido com o intuito de testar — de forma prática — quais são os desafios da transgressão dos critérios de noticiabilidade tradicionais, conforme explicado anteriormente na Fundamentação Teórica. Para tanto, escolheu-se desenvolver o projeto como revista digital, a fim de usufruir das possibilidades em gênero textual e diagramação do formato. Em um primeiro momento, definiu-se também que o produto seria desenvolvido em três fases: a pré-produção, a produção e a pós-produção; assim como ocorre nas redações profissionais.

Definido o formato do projeto experimental, pode-se empregar técnicas quantitativas e qualitativas para o desenvolvimento de grandes reportagens e seções. Dentre as técnicas estão: revisão bibliográfica, coleta de dados, entrevistas jornalísticas semiestruturadas e análise documental. O processo completo descrito a seguir foi desenvolvido entre junho de 2023 e outubro de 2024 (Apêndice II).

3.1 Pré-produção

O primeiro passo da pré-produção foi a definição de uma revisão bibliográfica capaz de elucidar as diferentes possibilidades de formatos jornalísticos. Como aponta Severino (2007), a escolha da revisão bibliográfica deve conter um volume de fontes suficiente para o desenvolvimento do raciocínio demonstrativo, embasando o levantamento de dados empíricos e as ideias do próprio pesquisador. No caso deste projeto experimental, o levantamento bibliográfico foi desenvolvido de forma minuciosa como ferramenta para esclarecer todas as escolhas de gêneros e formatos jornalísticos que inevitavelmente fariam parte da produção.

Em seguida, a atenção foi destinada para a escolha do formato, concomitantemente à revisão bibliográfica. Tendo em vista a oportunidade de exercitar os conteúdos aprendidos ao longo da graduação em jornalismo, a revista digital foi escolhida. Optou-se por este formato também pela facilidade de veiculação e a possibilidade de explorar diversas pautas em um único produto.

Definido o formato, optou-se por selecionar os temas para grandes reportagens. Em conversas periódicas, o grupo levantou uma ampla seleção de assuntos que tinham em comum dois pontos: serem curiosos e não aparecerem com frequência na mídia tradicional. Além disso, considerou-se a afinidade dos temas das grandes reportagens com as editoriais jornalísticas. A princípio, desenvolveu-se as sete primeiras pautas, que geraram as grandes

reportagens. Foram elas: “A quem pertence Tarsila?” (Apêndice III), referente à editoria de cultura; “A alma de Águas de Lindóia”, referente à ciência e história; “Sob a pele” (Apêndice IV), de saúde e comportamento; “O amor está no ar?” (Apêndice V), de ciência e comportamento; “A história que ninguém quer ver”, que remete à história; “Ciência do destino” e “Amor de plástico” (Apêndice VI), ambas na editoria de comportamento.

A definição das pautas de grandes reportagens como primeiro passo da produção da Revista Misto possibilitou que os temas fossem apurados ao longo de um ano, entre agosto de 2023 e setembro de 2024. Tal apuração coexistiu com a realização de entrevistas, a leitura da bibliografia e o desenvolvimento dos primeiros materiais gráficos do projeto.

A última etapa da pré-produção foi a escolha das seções. Mais uma vez, o formato magazine proporcionou uma ampla gama de opções. Segundo Sérgio Vilas Boas (1996), por exemplo, o jornalista de revista desfruta da possibilidade de abandonar a neutralidade, que seria uma “pretensão do jornalismo diário”. Desta maneira, a Revista Misto foi idealizada de maneira a construir uma narrativa instigante e atraente, que faça o leitor mergulhar na história, conforme aconselha Vilas Boas.

A fim de explorar diversas opções de seções, assim como conhecer novas formas do fazer jornalístico em revista, selecionou-se oito espaços fixos de conteúdo. As seções escolhidas para a Misto foram: “Uma andorinha só não faz verão”; “Editorial”; “Faça o que eu digo, não faça o que eu faço”; “Santo de casa não faz milagre”; “Não julgue um livro pela capa”; “Dando pitaco”; “Todo ouvidos”; “Para bom entendedor, meia palavra basta”.

3.2 Produção

A partir da definição de quais seções iriam compor a Revista Misto, escolhemos colocar essas produções em segundo plano, a fim de priorizar o desenvolvimento das grandes reportagens. Para tanto, o primeiro passo foi a revisão de fontes documentais, que foi uma etapa crucial em todas as produções, mas recebeu especial atenção naquelas com foco em história, cultura e ciência. Na produção das reportagens, “A alma de Águas de Lindóia”, “A quem pertence Tarsila?”, “A história que ninguém quer ver” e “O amor está no ar?”, por exemplo, houve um extenso estudo de artigos científicos, livros e documentos. Esta etapa da apuração norteou a escolha de fontes especializadas, além de permitir a cada redatora um contato inicial com as pautas.

Concomitantemente, cada integrante da equipe buscava fontes e, de acordo com a disponibilidade de cada uma, estabelecia-se datas para as entrevistas, que poderiam acontecer

via e-mail, videoconferência, ligação telefônica ou mesmo presencialmente. Dentre as fontes que colaboraram com as reportagens estão, em ordem alfabética:

1. Adriana Barbosa, artesã de bebês reborn;
2. Adriana Diogo Rodrigues, babá;
3. Adriana Fregonesi, enfermeira e coordenadora técnica do Balneário Municipal de Águas de Lindóia;
4. Angelica Kerches, artesã de bebês reborn;
5. Ane Ribeiro Patti, psicóloga;
6. Antonio Teixeira de Macedo Neto, diretor artístico da Fazenda São Bernardo;
7. Camila Silveira da Silva, química e pesquisadora da Universidade Federal do Paraná (UFPR);
8. Claudia Alves Silva, gerontóloga;
9. Ferran Martinez-Garcia, professor de Biologia Celular na Universidade Jaume I (Espanha);
10. Fernando Pagan, professor de literatura;
11. Guilherme Paladino, jornalista;
12. Helmut Galle, professor de literatura da Universidade de São Paulo (USP);
13. Izabela Thais da Silva, estudante de arquitetura e urbanismo;
14. João Bidu, astrólogo;
15. João Victor Rojas, professor do Departamento de Engenharia de Produção na Universidade Estadual Paulista (Unesp);
16. Joel Raimundo de Souza, diretor de Turismo, Cultura e Lazer de Águas de Lindóia;
17. Joaquim Ayer, geógrafo;
18. Judas Tadeu de Campos, Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);
19. Katia Kuriu, artista plástica;
20. Leonardo Piovezan, aluno de Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);
21. Liah, influenciadora;
22. Lucília Maria Sousa Romão, psicóloga;
23. Luanda Rodrigues, artesã de bebês reborn;
24. Marcos Demattê Angeli, diretor da Lindoya Verão;
25. Maria Fernanda Capel, aluno de Letras (Inglês) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

26. Maria Laura Ferreira Neves, aluno de Letras (Inglês) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU);
27. Matheus Provazi, professor da disciplina de Artes na rede municipal de Rafard;
28. Mirna Barros, doutora em Biologia e professora adjunta na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo;
29. Pedro Burini, historiador;
30. Pedro Destro, biomédico;
31. Ricardo Martins, psicólogo e diretor do Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais (ASITT);
32. Sabrina Velmonth, lojista;
33. Sandro Caramaschi, professor de bases biológicas do comportamento na Universidade Estadual Paulista (Unesp);
34. Tarsila do Amaral, sobrinha neta de Tarsila do Amaral;
35. T¹, bombadeira;
36. Thiago Pestana, enfermeiro e mestre em Saúde Coletiva;
37. Vitor Bersani Balan, desenvolvedor de software;
38. Willians Romano, servidor público.

O contato com as fontes é crucial para o desenvolvimento de qualquer produto jornalístico. No desenvolvimento de uma revista em específico, Sérgio Vilas Boas (1996, p. 26) se apropria de uma citação esclarecedora de Marshall Cook (1990, p. 121): “Você precisa suprir os leitores com ilustrações e exemplos para cada generalidade, para ajudá-los a entender e para encorajá-los a acreditar. O específico torna o texto mais intenso, memorável e verossímil.”

Os exemplos e ilustrações de um texto são desenvolvidos em decorrência de entrevistas semiabertas. De acordo com Duarte (2005), no modelo de entrevistas semiabertas, parte-se de um questionamento básico que se desenvolve para os assuntos mais importantes da reportagem. Assim sendo, o entrevistador pode acrescentar perguntas ou mesmo alterar a ordem das questões com o intuito de explorar aquilo que está sendo dito pela fonte.

O modelo de entrevista semiaberta foi crucial para o desenvolvimento de todas as pautas, sobretudo aquelas relacionadas à editoria de comportamento. Este foi o caso de “Ciência do destino”, “Amor de plástico” e “Sob a pele”. Para o desenvolvimento da

¹ Nomenclatura fictícia para proteger a identidade da fonte

fotorreportagem “Os outros”, entretanto, a principal ferramenta de apuração foi a observação, que ocorreu na capital de São Paulo e também no município de Piracicaba, no mesmo Estado.

Em relação às seções, o desenvolvimento de cada uma foi realizado a partir de revisão bibliográfica e de exemplos indicados pela orientadora deste TCC. A intenção deste feito foi o entendimento de cada formato jornalístico em profundidade. Esta metodologia compôs principalmente a escrita das seguintes seções: Sumário, Expediente e Editorial da Revista Misto. A seção de indicações culturais, que recebe o nome de “Faça o que eu digo, não faça o que eu faço” e a resenha literária, nomeada “Não julgue um livro pela capa”, também foram escritas conforme os exemplos apresentados, mas também usufruiu-se da liberdade de escolha dos produtos culturais que seriam retratados. Assim, foi possível selecionar produtos culturais brasileiros e estrangeiros que condizem com a linha editorial estabelecida para a Revista.

Na seção “Dando pitaco”, que consiste em um artigo de opinião, cada um dos membros do grupo desenvolveu um texto. Os temas escolhidos retratavam a ascensão de crimes cibernéticos, o fenômeno do *homeschooling*, o impacto da internet no garimpo ilegal e o impacto do Google nas novas formas de se fazer jornalismo. Por fim, houve uma votação entre os membros e com amigos próximos, também jornalistas, que escolheram o último texto para integrar a Revista. O principal critério utilizado foi a relevância da pauta a longo prazo.

A “Para bom entendedor, meia palavra basta”, seção de histórias em quadrinhos que encerra a Revista, foi desenvolvida com a reprodução de uma tirinha da jornalista Carol Ito. Para tanto, entramos em contato com a jornalista por meio do *Instagram* e obtivemos a permissão para reprodução.

Em “Santo de casa não faz milagre”, a seção de coluna de opinião, a colaboração de um jornalista renomado também foi a chave para o desenvolvimento. Neste caso, Tiago Coelho² forneceu um texto exclusivo para a Revista Misto. O contato com Coelho foi feito a partir de conhecimento prévio junto ao jornalista, graças a eventos anteriores desenvolvidos na Universidade.

A seção destinada a entrevistas pingue-pongue, “Todo ouvidos”, foi pensada com o intuito de incluir a experiência e as histórias de mais um jornalista renomado na Misto. A princípio, houve a ideia de contato com Caco Barcellos. A tentativa ocorreu por meio de Rogério Gottardi, que é membro da equipe do programa Profissão Repórter e tio de uma das

² Tiago Coelho é repórter e roteirista. Ele é conhecido pelo seu trabalho na *Revista piauí* e pelo filme *Madalena* (2021)

integrantes do grupo. Por conflitos de agenda, foi necessário convidar outro entrevistado. Também através de Rogério Gottardi, obtivemos as informações de contato de Evaristo Costa, que concordou em dar uma entrevista por videoconferência.

3.3 Pós-produção

Devido ao volume exorbitante de textos produzidos para a Revista Misto, os processos de pós-produção ocorreram de forma simultânea à redação de alguns materiais. Por conta das intenções elucidativas desta metodologia, porém, vale separar cada fase do processo. Na pós-produção, houve a revisão e edição das produções textuais pelos membros do grupo e também pela orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso, Liliane Ito.

Aprovados os materiais textuais, havia o desenvolvimento do planejamento gráfico na plataforma InDesign. Todo o material gráfico foi diagramado por Ana Beatriz Rodrigues e Bianca Penteadó. Os critérios para a diagramação de cada reportagem foram: cores marcantes, estética de colagens e uso estratégico de espaços de respiros. Para Tavares (2023):

Em cada peça que se produz, é necessário usar elementos que tenham relação um com o outro e de maneira que não deixe poluída a diagramação, porque quantidade não deve ser sinônimo de qualidade em diagramação, visto que uma peça pode ter poucos elementos visuais, porém bem organizados darão uma boa impressão ao ser observada pelo leitor. Mas se o material disponibilizar de vários recursos também pode atrair os olhares dos leitores de forma organizada e limpa visualmente (Tavares, 2023, p. 3)f.

Neste sentido, foi possível explorar uma variedade de estilos tipográficos e disposição de elementos na página a depender do tema abordado. A escolha editorial de diagramação que une todas as reportagens foi o uso da fonte “Times New Roman” em todo corpo do texto.

Por outro lado, as seções da revista exigiam uma unidade gráfica mais marcante, o que exigiu o desenvolvimento de um *layout*. Este, por sua vez, foi aplicado em todas as seções com variações pontuais de cor (Apêndice VII).

A fase de pós-produção foi marcada pela definição do espelho. Este momento foi crucial para garantir uma leitura fluida e interessante, de forma a cativar o leitor e valorizar a gama de assuntos abordados. Segundo Vilas Boas (1996, p. 33), “o que geralmente caracteriza um estilo é a decisão de escolher um elemento em vez de inúmeros outros”.

Conforme a ordem tradicional das revistas, as seções fixas, como Expediente e Editorial, ocuparam as primeiras páginas do trabalho. Para finalizar a Revista Misto, há uma concentração das produções de caráter opinativo. Além disso, entre as reportagens, que são conteúdos mais “densos”, há a distribuição de textos mais curtos e leves, a fim de garantir um “respiro” no momento da leitura.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto final consiste em uma revista digital. Disponibilizada na plataforma FlipHTML5, a Revista Misto contém 100 páginas e pode ser acessada em qualquer buscador *online*. O primeiro contato com o produto ocorre por meio da capa.

4.1 Nome das seções

A Revista Misto é composta por nove seções. A proposta do grupo foi nomeá-las com expressões e ditados populares. A única exceção é o editorial, que, com a intenção de manter a clareza para o público, foi mantido com o nome “Editorial”.

Assim sendo, o expediente foi intitulado como “Uma andorinha só não faz verão”. A ideia surgiu porque o trabalho em grupo foi indispensável na construção da Revista. E, da mesma forma que o ditado sugere, foi preciso de quatro andorinhas (além de muitos outros colaboradores) para este produto ser finalizado.

Logo nas primeiras páginas da Revista, encontra-se a seção de indicações culturais, cujo nome é “Faça o que eu digo, não faça o que eu faço”. A escolha dessa expressão se deu porque tratam-se de conteúdos os quais as integrantes do grupo demoraram para ver ou ouvir, só que eles valem a pena. Em outras palavras, a premissa dessa seção é que todos os produtos sugeridos sejam ‘anacrônicos’, isto é, não estejam em alta na atualidade.

Já a seção destinada a resenhas foi nomeada como “Não julgue o livro pela capa”. Aqui, o trocadilho deve ser levado ao pé da letra, pois a ideia é trazer informações e opiniões sobre determinada obra literária, avaliando muito mais do que a capa, mas, sim, o conteúdo do livro.

Há também a seção de colunas, chamada “Santo de casa não faz milagre”. A justificativa é que os textos desta seção serão sempre escritos por convidados e não pelos integrantes do grupo, que, no caso, fazem parte da ‘casa’.

Outra seção da Revista é a “Todo ouvidos”, que tem entrevistas no formato de pergunta e resposta. Como essa expressão popular indica interesse total na conversa, o nome se encaixou perfeitamente.

Em seguida, “Dando pitaco” apresenta os artigos de opinião. Como o próprio nome incita, esta seção traz a perspectiva pessoal de jornalistas da Misto, que palpitam, opinam e comentam o que pensam.

Por fim, há a seção de histórias em quadrinhos, que foi intitulada como “Para bom entendedor, meia palavra basta”. Esse nome surgiu porque as tirinhas costumam ter

poucas palavras, além de ironias e ideias perspicazes. Logo, esse ditado popular se adequou plenamente com a proposta.

4.2 Capa

A capa do projeto desenvolvido neste Trabalho de Conclusão de Curso visa condensar a proposta da revista: um misto de ideias (Apêndice VIII). Entre os elementos utilizados na composição, há uma foto de Tarsila do Amaral, uma garrafa de água, uma seringa e frascos médicos com a palavra “love”. Respectivamente, cada elemento simboliza as reportagens “A quem pertence Tarsila”, “A alma de águas de Lindóia”, “Sob a pele” e “O amor está no ar?” A fim de conferir destaque às demais reportagens, “Os outros”, “A história que ninguém quer ver”, “Ciência do destino” e “Amor de plástico” são referenciadas nas “chamadas” da capa.

4.3 Contracapa e sumário

Na contracapa da Revista Misto (Apêndice IX), as colagens recebem destaque mais uma vez. Com a repetição de alguns elementos da capa, a contracapa é complementada com mãos segurando um baralho (o que faz referência à reportagem “Ciência do destino”) e a bandeira de Águas de Lindóia (que faz referência à “A alma de Águas de Lindóia”. As colagens da capa e da contracapa foram feitas por Giulia Libeck, publicitária em formação.

Na página ao lado da contracapa, há o Sumário da Revista Misto (Apêndice X). O sumário norteia o leitor quanto à página em que cada material pode ser encontrado. Em destaque, as seções e o título “Sumário” estão na fonte “Misto”. As reportagens são escritas na fonte “Magic Retro”, ao passo que a descrição das reportagens está na fonte “New York”.

4.4 Expediente

O Expediente da Revista Misto, chamado “Uma andorinha só não faz verão” foi construído com o intuito de apresentar o grupo responsável pela elaboração do produto. Para o desenvolvimento dos textos, optou-se por citar algumas responsabilidades de cada integrante do grupo, assim como seus interesses pessoais. A fim de trazer mais personalidade à produção, foram feitas ilustrações dos rostos de cada uma das participantes pela médica em formação e artista por *hobby*, Julia Pires. (Apêndice XI).

4.5 Editorial

Na seção do Editorial (Apêndice XII), assinada por toda a redação da Revista Misto, há um convite para reflexão sobre o ato da escrita. O desenvolvimento deste texto foi crucial para estabelecer o primeiro contato do leitor com o tipo de texto a ser lido na Revista. Como convite à leitura, o Editorial ainda destaca as reportagens “A história que ninguém quer ver” e “A quem pertence Tarsila?”, que exemplificam bem a ampla gama de assuntos abordados no produto. Por se tratar de uma seção, a diagramação é minimalista, a fim de dar um destaque para a tipografia de “Misto”. O Editorial ocupa apenas uma página e a cor escolhida para a seção foi o verde (#7cc48c, segundo a identificação em RGB).

4.6 Faça o que eu digo, não faça o que eu faço

Esta é a seção da Revista Misto responsável por trazer indicações de produtos culturais, sejam eles livros, álbuns musicais, documentários, filmes, séries ou podcast (Apêndice XIII). No total, serão sempre quatro indicações, uma por cada integrante do grupo. Nesta edição, chamada “Misto pelo mundo inteiro (sem sair de casa)” foram indicados o filme “Memórias de um assassino”; a série “Lovesick”; o documentário “Tickled”; e o álbum “Show Opinião”. Nesta edição, a matéria ocupa duas páginas, traz imagens de cada produto cultural, e utiliza o tom de azul #4c84b4, de acordo com a identificação em RGB.

4.7 A quem pertence Tarsila?

“A quem pertence Tarsila?” é uma das reportagens da Revista Misto. A matéria começa em paginação dupla e o destaque vai para o tom vibrante de laranja que compõe o fundo. Em destaque, consta o nome da matéria na fonte “Impact”, sendo que as letras do são vazadas mostrando o rosto de Tarsila do Amaral (Apêndice XIV). Ao longo das páginas, foram utilizadas obras da artista e molduras de quadros, sempre prezando por cores fortes, como tons de laranja e verde (#f45414 e #0c6444, respectivamente, conforme a identificação em RGB). A reportagem faz parte da editoria de cultura e possui, no total, 10 páginas.

Falando sobre conteúdo, “A quem pertence Tarsila?” destrincha a disputa entre dois municípios do interior de São Paulo — Rafard e Capivari — para definir onde a pintora brasileira nasceu. Como a artista nasceu num território que foi emancipado, há divergências quanto à naturalidade dela.

A matéria é dividida em três subtítulos, sendo eles: “A caipirinha de São Bernardo”; “A ‘Guerra’ por Tarsila”; e “De Capivari (ou Rafard) para o mundo”. Para

construção da reportagem, foram utilizados os métodos de pesquisa documental e entrevistas de fontes.

4.8 Ciência do destino

A reportagem “Ciência do destino” visa explorar coincidências. Neste texto, seis pessoas foram entrevistadas. Com esse exercício, o desenvolvimento do texto baseia-se excepcionalmente no relato das fontes. Entre os entrevistados, há também fontes especializadas: João Rojas, professor de estatística no Departamento de Engenharia de Produção na Universidade Estadual Paulista, e João Bidu, astrólogo há mais de 50 anos.

A reportagem apropria-se de elementos característicos da estética “whimsigoth”³ (Apêndice XV). Assim sendo, todas as páginas são desenvolvidas sobre uma estampa de estrelas em um fundo azul. Como elementos, há sóis, luas, cartas de tarô, biscoitinhos da sorte e dominós.

No corpo do texto, assim como em toda Misto, a fonte utilizada é a “Times New Roman”. No título e subtítulos, a fonte escolhida é a “New Romantics”, que funciona com a estética adotada e traz um ar de leveza à diagramação do texto.

4.9 Sob a pele

A reportagem “Sob a pele” propõe a entender a fundo o uso do silicone industrial (SLI) para fins estéticos. Esta prática ilegal é realizada como ferramenta para reafirmação de gênero de mulheres trans e travestis. A fim de contextualizar, o texto é iniciado a partir de uma descrição da aplicação do silicone, em forma de jornalismo literário, assim como foi informado em entrevista.

Ao todo, a reportagem ocupa seis páginas diagramadas em preto e branco com aplicações pontuais das cores do arco-íris (Apêndice XVI), a fim de simbolizar a comunidade LGBTQIA+. Em título e subtítulos, dada a liberdade de diagramação de cada reportagem, foi utilizada a fonte “Joyride Alt”. No corpo do texto, assim como em toda a Revista Misto, a fonte utilizada é a “Times New Roman”.

O primeiro subtítulo é escrito em narrativa tipicamente literária, conforme o relato de aplicação do silicone industrial realizado em Sabrina Velmonth, uma fonte

³ A estética “whimsigoth” é uma subcultura estética contemporânea que mescla elementos do estilo gótico com temas sobrenaturais e lúdicos, incorporando uma mistura de influências da moda e da cultura pop dos anos 1990, como o visual de bruxaria e o misticismo. O termo “whimsigoth” une “whimsical” (caprichoso ou lúdico) e “gothic” (gótico) e surge das tendências da internet, especialmente em plataformas como o Tumblr e o Pinterest. Retirado e adaptado do artigo *Meet Whimsigoth, the Witchy Aesthetic That's Taking Over TikTok*, da revista Glamour. Disponível em: <glamour.com/story/whimsigoth-aesthetic-tiktok>. Acesso em: 29/10/2024

entrevistada para o desenvolvimento da reportagem. No restante do texto, “Sob a pele” abandona-se este formato e adquire-se caráter estritamente informativo com o intuito de elucidar os valores de cada aplicação e a origem do SLI.

Entre os demais entrevistados para esta reportagem estão: Thiago Pestana, enfermeiro e mestre em Saúde Coletiva; Ricardo Martins, diretor do Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais (ASITT); e “T*”, que realiza a aplicação de silicone industrial e não é identificada.

De forma complementar, outra fonte utilizada foi a Lei de Acesso à Informação (LAI). Por meio desta, foi possível constatar a falta de dados a respeito da aplicação ilegal de Silicone Industrial. No caso em questão, três pedidos distintos foram feitos utilizando-se da LAI: o primeiro, em 29 de março de 2023, requereu o número registrado de mortes causadas pela aplicação de silicone líquido industrial; o segundo, em 14 de março de 2024, solicitou o número de atendimentos para retirada de silicone líquido industrial no Ambulatório de Saúde Integrada para Travestis e Transexuais (Ambulatório TT), vinculado ao Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS (CRT); e o terceiro, em 20 de setembro de 2023, buscou dados sobre o número de procedimentos realizados para a remoção de silicone líquido industrial no Sistema Único de Saúde (SUS).

4.10 Não julgue um livro pela capa

“Não julgue um livro pela capa” é a seção de resenhas da Misto. Como o próprio nome sugere, a proposta é trazer opiniões aprofundadas sobre determinado livro. No caso desta edição da Revista, a obra analisada é “Chuva de Papel”, da autora Martha Batalha. A matéria foi escrita por Ana Beatriz Rodrigues, que destacou que o livro fala sobre a história de um jornalista decadente no Rio de Janeiro.

Quanto à diagramação (Apêndice XVII), a cor principal é um tom rosa claro (#f4acbc, segundo a identificação em RGB), pois a capa do livro também possui essa tonalidade. Foram necessárias duas páginas para dispor o texto e os elementos visuais, como foto da escritora e também a capa do livro. Há apenas um olho em destaque e, no final, constam informações de serviço para os leitores que se interessarem pela obra.

4.11 A história que ninguém quer ver

A reportagem “A história que ninguém quer ver” (Apêndice XVIII) trata da estadia do nazista Josef Mengele, conhecido como Anjo da Morte, em Serra Negra (SP), após anos foragido e refugiado na América do Sul. Dessa forma, o texto se enquadra

principalmente na editoria de investigação. A construção da matéria incluiu entrevistas com especialistas na história de Mengele e cidadãos de Serra Negra; além de pesquisas documentais.

No total, o texto é disposto em dez páginas. São três subtítulos, sendo eles: “Cientista louco”; “Cidade pacata, assombro constante”; e “A memória da cidade — ou a falta dela”. A tipografia do título é a “Sportune Narrow”. Três cores predominam na diagramação: branco, preto, cinza (#797569, conforme a identificação em RGB) e vermelho (#7c1d2c, segundo a identificação em RGB). A escolha dos tons de preto e branco se deu porque a combinação remete ao passado. Já o vermelho foi responsável por carregar um clima sombrio para a matéria. A proposta era a de que o leitor da Misto se sentisse imerso na história de um fugitivo nazista em sua estadia no Brasil.

4.12 O amor está no ar?

A reportagem “O amor está no ar?” começa em paginação dupla com uma colagem feita por Giulia Libeck. Na colagem, são predominantes elementos “vintage” e estética de “scrapbook” (Apêndice XIX). No centro da página, há uma imagem em preto e branco de um casal. A tipografia do título é “Bestromello Script Regular”. No geral, a diagramação desta grande reportagem utiliza tons de rosa e vermelho. Ao todo, a reportagem, que faz parte das editorias de ciência e comportamento, ocupa oito páginas. Ao longo de toda a extensão, símbolos tradicionais que remetem a amor e romance compõem a diagramação.

O conteúdo de “O amor está no ar?” visa explorar o suposto uso de feromônios na indústria perfumística. A premissa é a de que muitas empresas vendem produtos para a atração de parceiros românticos, a partir do argumento de que o uso de feromônios provocaria uma tentação irresistível em possíveis parceiros. Entretanto, a biologia e a psicologia compreendem esse tipo de proposta como enganosa.

A reportagem é dividida em quatro subtítulos: “Cheiro de amor”, “As leis da atração”, “Entre razões e emoções”. Nesta reportagem, a escrita utiliza técnicas informativas tradicionais (como a entrevista de fontes) e também o relato pessoal. Os entrevistados desta reportagem foram: Mirna Barros, professora adjunta na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Sandro Caramaschi, professor de bases biológicas do comportamento do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual Paulista; e Ferran Martinez-Garcia, professor de Biologia Celular na Universidade Jaume I.

4.13 Os outros

Este projeto experimental conta com uma fotorreportagem nomeada “Os outros”. Fotografias, edição, diagramação e texto foram desenvolvidos com o intuito de registrar cenas da rotina. No processo de apuração, Bianca Penteado foi às ruas das cidades de Piracicaba e São Paulo, ambas no Estado de São Paulo. O processo de captação envolveu o registro de mais de 200 imagens por meio de uma câmera fotográfica digital. De forma a complementar a fotorreportagem, há um parágrafo introdutório na segunda página.

“Os outros” ocupa 10 páginas da Revista Misto e, entre as 11 fotos selecionadas, apenas duas são coloridas. Assim sendo, as demais estão em preto e branco. Cada uma das imagens é identificada com um nome, com uma descrição breve e com a indicação do local onde a imagem foi tirada. A tipografia escolhida foi a “Vinyl Stickons”.

De acordo com a ordem de aparição, as fotografias foram nomeadas: “Ponto de encontro”, “Não há descanso sob o sol”, “24°C”, “Cowboy urbano”, “Sonho”, “Namoradeiras e namorado”, “Pausa”, “Brasil, sil, sil” (Apêndice XX), “Pastel com caçulinha”, “Calor sem frescor” e “Arte de uma vida”.

4.14 Amor de plástico

A reportagem “Amor de plástico” (Apêndice XXI) traz um panorama sobre os bebês reborn, explicando desde a história até o porquê de eles fazerem tanto sucesso. Para contemplar todos esses tópicos, a matéria é dividida nos seguintes subtítulos: “Renascimento”; “Mãe é quem cria”; “História de maternidade”; “De oito a 80”; e “Mais que uma boneca”. As principais fontes entrevistadas foram as artesãs de bebês reborns, psicólogas e mães reborns. No total, são oito páginas.

Quanto à diagramação, há a utilização de elementos que remetem aos bebês reborns, como carrinhos de neném e bonecas de plástico. A principal cor da matéria é o roxo, com destaque para os tons #bd8caa, #970a7d e #b85d8e (conforme a identificação em RGB).

4.15 A alma de Águas de Lindóia

A reportagem “A alma de Águas de Lindóia” trata sobre as histórias ao redor do Balneário Municipal de Águas de Lindóia, com foco na suposta ida da água do local para a primeira viagem até a Lua; na visita da Marie Curie ao ambiente; e também nas possíveis propriedades da água que nasce lá. Trata-se de um texto encaixado na editoria de ciência e história, principalmente.

Vale destacar que a matéria conta com entrevistas com profissionais da saúde, da química e da geologia, além de autoridades do município de Águas de Lindóia e da empresa Lindoya Verão. Pesquisas documentais também foram realizadas.

No total, a matéria conta com dez páginas e três subtítulos, sendo eles: “Fama lunática”; “A saga da Curie”; e “Água milagrosa”. Considerando a temática da reportagem, que envolve água, uma das principais cores utilizadas foi o azul. As imagens também são um destaque da matéria, pois exibem como é o Balneário, assim como mostram quem eram Marie Curie e Francisco Tozzi (Apêndice XXII), figuras mencionadas com frequência no texto. Outro ponto importante são as montagens: elas foram uma escolha estética para reunir todos os elementos relevantes para a reportagem. A tipografia utilizada foi “Monotype Bernard Std Condensed”.

4.16 Santo de casa não faz milagre

Esta seção da Revista Misto traz um jornalista convidado para escrever uma coluna. Para este projeto experimental, Tiago Coelho, da Revista piauí. A coluna é intitulada “O que você quer ser quando você crescer?” e foi escrita exclusivamente para a Revista Misto (Apêndice XXIII). O texto assume um tom biográfico e narra as dificuldades de Coelho para se inserir no mercado de trabalho.

A seção ocupa um total de quatro páginas e conta com uma ilustração do rosto de Tiago Coelho desenvolvida para a Revista piauí, a capa da Revista piauí de dezembro de 2006, uma foto pessoal do jornalista e uma biografia breve sobre ele. A seção é identificada pela cor laranja (na escala RGB, o código da cor é #dcb484).

4.17 Todo ouvidos

“Todo ouvidos” é a seção da Revista Misto que traz entrevistas no formato de pergunta e resposta, ou “pingue-pongue” (Apêndice XXIV). Na primeira edição, o convidado é o jornalista e apresentador Evaristo Costa. Na matéria, ele relembra os tempos em que apresentava o Jornal Hoje, conta sobre como leva a vida na Inglaterra e também revela seus planos.

A seção ocupa 12 páginas e conta com diversas fotos de Evaristo Costa. Considerando que essa é uma seção mais extensa em comparação com as outras, a estratégia para evitar que o leitor se canse durante a leitura foi intercalar texto e imagem, trazendo “espaços de respiro”. A diagramação seguiu o padrão minimalista das seções e a cor principal

foi o vermelho (#d4242c, conforme a identificação em RGB). Vários “olhos” também foram inseridos no texto, pensando em dar destaque para falas interessantes do jornalista.

4.18 Dando pitaco

A seção que contém o artigo de opinião da Misto é chamada “Dando Pitaco”. Esta seção ocupa duas páginas. O título do artigo é “O jornalismo como nós conhecemos acabou — e grande parte da culpa é do Google” (Apêndice XXV). Neste texto, há uma reflexão a respeito das atualizações de diretrizes de pesquisas do Google e de que forma o buscador é capaz de ditar os novos parâmetros de critérios de noticiabilidade.

A cor predominante desta seção é laranja (#f47434, segundo a identificação RGB). Como elemento visual, também há uma colagem no final do texto. A colagem foi desenvolvida em conjunto pelas integrantes do grupo. Nela, há uma imagem criada pela inteligência artificial *Midjourney* de um robô branco digitando em um computador. A colagem ainda é composta por fragmentos de páginas de jornal, um microfone e um recorte de um rosto em uma textura de papel.

4.19 Para bom entendedor, meia palavra basta

O projeto experimental é finalizado por uma seção que contém uma “tirinha”. Desenvolvida por Carol Ito, a tirinha “Introspecção” foi desenvolvida originalmente para a Revista TPM. Em contato por e-mail e, posteriormente, por WhatsApp, Carol permitiu a reprodução da tirinha na Revista Misto.

A seção é identificada pela cor rosa (#f8a4ac, de acordo com a escala RGB), a fim de combinar com as cores originais da tirinha (Apêndice XXVI). Ocupando apenas uma página, “Para bom entendedor, meia palavra basta” conta com uma foto em preto e branco da Carol Ito, assim como um pequeno texto sobre sua trajetória acadêmica e profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo se caracteriza como uma atividade dinâmica, que precisa, de forma resiliente, se adaptar às mudanças do mundo para sobreviver. Entre as pressões que o jornalismo sofreu nos últimos anos, sobretudo por conta da ascensão da internet, está a imposição da ideia de rapidez e instantaneidade, que traz como resultado a homogeneização das pautas. Assim sendo, a revista *Misto* surge como uma alternativa ao jornalismo diário, buscando subverter os critérios de noticiabilidade e explorar as diferentes nuances do jornalismo, desde as técnicas de escrita e apuração até os gêneros e formatos.

Com a premissa de fazer a curadoria de boas histórias, a *Misto* se destaca como um produto importante por colocar luz em temas que seriam ignorados nas redações de *hard news*. As pautas se distinguem por carregarem histórias particulares que representam contextos maiores, ou seja, a informação não é superficial, além de nunca ser o que se pensa à primeira vista.

O caminho para aplicar essa ideia e transformá-la num produto, entretanto, não foi tão simples. Alguns percalços surgiram durante a produção, como as pautas que caíram ao longo do processo. No total, duas das primeiras ideias que a equipe investiu perderam a validade na etapa de apuração, seja por motivos de ausência de fontes ou pouco apelo noticioso.

Outro problema encontrado durante a produção da revista foi a dificuldade de acessar fontes para a entrevista pingue-pongue, sendo a principal barreira as agendas concorridas do convidado pretendido. Também foi necessário contornar questões relacionadas a direitos autorais, principalmente com a utilização de imagens. Mesmo buscando a autorização de fotógrafos e afirmando que a *Misto* é um produto acadêmico sem fins lucrativos, ainda não foi possível obter o aval para a utilização das imagens para a matéria “Mister Simpatia”, na seção “Todo ouvidos”.

Apesar dos contratemplos listados acima, alguns planos deram certo rapidamente, como, por exemplo, a produção de matérias com convidados renomados do mercado, sendo eles o artigo de opinião do jornalista da piauí, Tiago Coelho; e a tira da jornalista Carol Ito. Vale ressaltar que a diagramação funcionou de forma uniforme, se consolidando como um trabalho bem articulado das diagramadoras da *Misto*.

Ao longo das oito seções, oito reportagens e mais de 38 entrevistas, a equipe da

revista pôde desenvolver muitas habilidades, com ênfase para o uso da plataforma Adobe InDesign; a prática da entrevista semiestruturada e semiaberta; as técnicas de jornalismo literário; a pesquisa aprofundada em documentos históricos; os métodos da fotorreportagem; as táticas para edição de texto; e a evolução da escrita acadêmica para o relatório.

Por fim, outro aprendizado que se sobressai na experiência da confecção da revista Misto é o trabalho em equipe. O grupo, composto por quatro integrantes, soube pensar as pautas em conjunto; dividir funções de modo equilibrado; solucionar problemas pensando de maneira integrada; engajar nos objetivos do trabalho; e contribuir para que se alcançasse o melhor resultado possível. A Misto foi construída coletivamente e essa lição será levada pelas integrantes do grupo universidade afora: jornalismo não se faz sozinho.

6. REFERÊNCIAS

- ASSIS, Francisco de. **Jornalismo diversional: a diversão pela forma**. Jun. 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Speech genres and other essays**. Austin: UT Press, 1986.
- BENETTI, Márcia. **Revista e jornalismo: conceitos e particularidades**. In: TAVARES, Frederico; SCHWAAB, Reges (Orgs.). *A revista e seu jornalismo*. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 44-57.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- CARVALHO, Carmen. Segmentação do jornal, a história do suplemento como estratégia de mercado. In: **V Congresso Nacional de História da Mídia**, São Paulo, 2007.
- COELHO, Cláudio Novaes Pinto; CARDOSO, Marcelo. **A homogeneização das notícias: a ditadura dos índices de audiência e o poder da ideologia**. São Paulo: Líbero, 2009.
- COOK, Marshall. **Revision: Seven Steps to Better Manuscripts**. Handbook of Magazine Article Writing. Cincinnati: Writer's Digest Books, 1990.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 62-83.
- Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória: FENAJ, 2007.
- GOULART, Alexander. Uma lupa sobre o jornalismo de revista. **Observatório da Imprensa**, 4 jul. 2006. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/uma-lupa-sobre-o-jornalismo-de-revista/>. Acesso em: 8 set. 2024.
- KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- LASSWELL, Harold. A estrutura e a função da comunicação na sociedade. In: COHN, G. (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1971.
- MELO, Desirée; CAMARGO, Hertz Wendel de. O design no jornalismo e os sentidos da diagramação. In: CAMARGO, Hertz Wendel de (Org.). **Design e comunicação**. 1. ed. Londrina: Syntagama, 2014. v. 1, p. 99-118.

MELO, José Marques de. **Jornalismo: Compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 13, 2016. DOI: 10.1590/1809-5844201613. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201613>. Acesso em: 8 set. 2024.

MICHENER, H. Andrew; DELAMATER, John D.; MYERS, Daniel J. Atração interpessoal e relacionamentos. In: **Psicologia Social**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

NIXON, Raymond. **Análisis sobre periodismo**. Quito: Ciespal, 1963.

DOS SANTOS, Maria Inês Moreira. **O Imediatismo como valor notícia no jornalismo online—Estudo de caso da RTP Notícias**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra (Portugal).

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 2, n. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

SILVA, R. C. . **A transição do jornalismo: Do século XIX ao Século XX**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação , v. 15, p. 21, 2010.

SOUZA, Jorge P. **As notícias e os seus efeitos: as “teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 1999.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão; BERGER, Christa; BERGANZA CONDE, María Rosa. La revista en el centro de una problemática investigativa sobre periodismo y calidad de vida: un estudio sobre Vida Simple (Brasil). In: III Congreso Internacional de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, 2012, Tarragona. **III Congreso Internacional de la AE-IC**. Tarragona: Universidad Rovira i Virgili, 2012. v. 3. p. 1-1.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O Jornalismo Especializado e a especialização periodística. **Estudos em Comunicação** – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, n. 5, p. 115-133, 2009.

TAVARES, Lilian. Análise e comparação de design e diagramação de revista. **Revista Advérbio**, v. 4, n. 8, 2023. Disponível em: <http://adverbio2.fag.edu.br/index.php/adv/article/view/7>. Acesso em: 24 set. 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**, Volume II: A Tribo Jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Ed. Insular, 2005.

VIANNA, Branca. **Rádio Novelo Apresenta**. Disponível em: <https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996. (Coleção novas buscas em comunicação; v. 52).

WEAVER, David H.; MCCOMBS, Maxwell E.; SPELLMAN, Charles. Watergate and the media: a case study of agenda-setting. *American Politics Quarterly*, v. 3, n. 4, out. 1975. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **O poder do jornalismo**: análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.

WRIGHT, Charles R. **Comunicação de massa**: uma perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Bloch, 1968.

7. APÊNDICES

Apêndice I - Link para a Revista Misto

<https://online.fliphtml5.com/ivzcu/hdcl/#p=1>

Apêndice II - Cronograma de produção

CRONOGRAMA DE PRODUÇÕES - REVISTA MISTO				
FASE	ATIVIDADE	TEMA	RESPONSÁVEL	DATA DE ENTREGA
2023				
Pré	Entrevista	Entrevista com Branca Vianna (Rádio Novelo Apresenta)	Todas	30/05/2023
Pré	Orientação	Reunião com orientadora	Todas	20/06/2023
Pré	Orientação	Reunião com orientadora	Todas	05/07/2023
Produção	Entrevista	Pedro Destro Reportagem "A história que ninguém quer ver"	Juliana	12/07/2023
Produção	Entrevista	Isadora Accorsi Reportagem "A história que ninguém quer ver"	Juliana	12/07/2023
Pré	Pauta	Reportagem "A história que ninguém quer ver"	Ana Cl...	16/07/2023
Pré	Pauta	Reportagem "Ciência do destino"	Ana B...	16/07/2023
Pré	Pauta	Fotorreportagem "Os outros"	Juliana	16/07/2023
Pré	Pauta	Reportagem "O amor está no ar?"	Bianca	06/08/2023
Pré	Pauta	Reportagem "A quem pertence Tarsila?"	Juliana	06/08/2023
Pré	Pauta	Reportagem "Sob a pele"	Ana Cl...	06/08/2023
Pré	Pauta	Reportagem "A alma de Águas de Lindóia"	Ana B...	06/08/2023
Produção	Entrevista	Fernando Pagan Reportagem "A história que ninguém quer ver"	Juliana	10/08/2023
Pré	Orientação	Reunião com orientadora	Todas	23/08/2023
Pré	Pauta	Reportagem "Amor de plástico"	Bianca	23/08/2023
Produção	Entrevista	Adriana Fregonesi Reportagem "A alma de Águas de Lindóia"	Juliana	15/09/2023
Produção	Entrevista	Joel Raimundo de Souza Reportagem "A alma de Águas de Lindóia"	Juliana	15/09/2023
Produção	Entrevista	Pedro Burini Reportagem "A história que ninguém quer ver"	Juliana	16/09/2023
Produção	Entrevista	José Osmar Silotto Reportagem "A história que ninguém quer ver"	Juliana	16/09/2023
Produção	Entrevista	Solicitação de dados ao Sistema Único de Saúde Reportagem "Sob a pele"	Bianca	20/09/2023
Produção	Entrevista	Visita ao casarão Reportagem "A quem pertence Tarsila?"	Ana B...	14/10/2023
Produção	Orientação	Reunião com orientadora	Todas	25/10/2023

CRONOGRAMA DE PRODUÇÕES - REVISTA MISTO				
FASE	ATIVIDADE	TEMA	RESPONSÁVEL	DATA DE ENTREGA
2024				
Produção	Entrevista	T* Bombadeira Reportagem "Sob a pele"	Bianca	29/01/2024
Produção	Especial!	Alinhamento do grupo	Todas	14/02/2024
Produção	Entrevista	Camila Silveira da Silva Reportagem "A alma de Águas de Lindóia"	Juliana	22/02/2024
Produção	Entrevista	Marcos Demattê Angeli Reportagem "A alma de Águas de Lindóia"	Juliana	23/02/2024
Produção	Entrevista	Mirna Reportagem "O amor está no ar?"	Ana Cl...	26/02/2024
Produção	Entrevista	Ane Patti Ribeiro Patti Reportagem "Amor de plástico"	Ana B...	01/03/2024
Produção	Orientação	Reunião com orientadora	Todas	05/03/2024
Produção	Especial!	Desenvolvimento de formulário p/ buscar fontes Reportagem "Ciência do destino"	Ana Cl...	08/03/2024
Produção	Entrevista	Tarsila do Amaral (Tarsilinha) Reportagem "A quem pertence Tarsila?"	Ana B...	08/03/2024
Produção	Entrevista	Mirna Barros Reportagem "O amor está no ar?"	Ana Cl...	11/03/2024
Produção	Entrevista	Leonardo Piovezan Reportagem "A quem pertence Tarsila?"	Ana B...	12/03/2024
Produção	Entrevista	Vitor Bersani Balan Reportagem "A quem pertence Tarsila?"	Ana B...	12/03/2024
Produção	Entrevista	Izabela Thais da Silva Reportagem "A quem pertence Tarsila?"	Ana B...	12/03/2024
Produção	Entrevista	Sandro Caramaschi Reportagem "O amor está no ar?"	Ana Cl...	13/03/2024
Produção	Edição do texto	Reportagem "A alma de Águas de Lindóia"	Ana B...	14/03/2024
Produção	Entrevista	Contato Ambulatório de Saúde Integrada para Travestis e Transexuais Reportagem "Sob a pele"	Bianca	14/03/2024
Produção	Entrevista	Eduardo Teixeira Reportagem "Sob a pele"	Bianca	23/03/2024
Produção	Entrevista	Solicitação à Lei de Acesso à Informação Reportagem "Sob a pele"	Bianca	29/03/2024
Produção	Entrevista	Ricardo Martins Reportagem "Sob a pele"	Bianca	04/04/2024
Produção	Entrevista	Thiago Pestana Reportagem "Sob a pele"	Bianca	08/04/2024
Produção	Texto p/ revista	Reportagem "Sob a pele"	Bianca	10/04/2024
Produção	Texto p/ revista	Reportagem "A alma de Águas de Lindóia"	Juliana	10/04/2024
Produção	Texto p/ revista	Reportagem "A quem pertence Tarsila?"	Ana B...	10/04/2024

CRONOGRAMA DE PRODUÇÕES - REVISTA MISTO				
FASE	ATIVIDADE	TEMA	RESPONSÁVEL	DATA DE ENTREGA
Produção	Texto p/ revista	Reportagem "O amor está no ar?"	Ana Cl...	10/04/2024
Produção	Edição do texto	Reportagem "O amor está no ar?"	Bianca	14/04/2024
Pré	Especiall	Contato com Tiago Coelho	Ana Cl...	16/04/2024
Produção	Edição do texto	Reportagem "A quem pertence Tarsila?"	Juliana	17/04/2024
Pós	Diagramação	Reportagem "A alma de Águas de Lindóia"	Ana B...	17/04/2024
Produção	Edição do texto	Reportagem "Sob a pele"	Ana Cl...	19/04/2024
Produção	Entrevista	Luanda Rodrigues Reportagem "Amor de plástico"	Ana B...	02/05/2024
Produção	Entrevista	Katia Kuriu Reportagem "Amor de plástico"	Ana B...	02/05/2024
Produção	Entrevista	Liah Reportagem "Amor de plástico"	Ana B...	02/05/2024
Produção	Entrevista	Angelica Kerches Reportagem "Amor de plástico"	Ana B...	02/05/2024
Produção	Entrevista	Adriana Barbosa Reportagem "Amor de plástico"	Ana B...	02/05/2024
Produção	Entrevista	Claudia Alves Silva Reportagem "Amor de plástico"	Ana B...	06/05/2024
Produção	Entrevista	João Victor Rojas Reportagem "Ciência do destino"	Ana Cl...	09/05/2024
Produção	Texto p/ revista	Seção de Resenha (livro Chuva de Papel)	Ana B...	10/05/2024
Produção	Edição do texto	Seção de Resenha (livro Chuva de Papel)	Ana Cl...	24/05/2024
Produção	Entrevista	João Bidu Reportagem "Ciência do destino"	Ana Cl...	24/05/2024
Pós	Texto p/ relat...	1ª versão do relatório Atividade da Disciplina de Pesquisa Aplicada ao Jornalismo	Todas	28/05/2024
Pós	Diagramação	Reportagem "Sob a pele"	Bianca	28/05/2024
Produção	Entrevista	Willians Romano Reportagem "Ciência do destino"	Ana Cl...	03/06/2024
Produção	Entrevista	Guilherme Paladino Reportagem "Ciência do destino"	Ana Cl...	03/06/2024
Produção	Entrevista	Maria Fernanda Capel Reportagem "Ciência do destino"	Ana Cl...	03/06/2024
Produção	Entrevista	Seção de entrevista pingue pongue (Evaristo)	Juliana	19/06/2024
Produção	Texto p/ revista	Seção de entrevista pingue pongue (Evaristo)	Ana B...	20/06/2024
Produção	Entrevista	Maria Laura Ferreira Neves Reportagem "Ciência do destino"	Ana Cl...	25/06/2024

CRONOGRAMA DE PRODUÇÕES - REVISTA MISTO				
FASE	ATIVIDADE	TEMA	RESPONSÁVEL	DATA DE ENTREGA
Produção	Especiall	Fotorreportagem "Os outros" Viagem a São Paulo e Piracicaba	Bianca	01/07/2024
Pré	Especiall	Contato com Carol Ito História em Quadrinhos	Ana B...	15/07/2024
Produção	Entrevista	História em Quadrinhos	Ana B...	15/07/2024
Produção	Edição do texto	Seção de entrevista pingue pongue (Evaristo)	Bianca	20/07/2024
Produção	Entrevista	Votação para escolha do Artigo de Opinião	Ana Cl...	20/07/2024
Produção	Texto p/ revista	Reportagem "A história que ninguém quer ver"	Juliana	03/08/2024
Produção	Edição do texto	Reportagem "A história que ninguém quer ver"	Ana Cl...	08/08/2024
Produção	Orientação	Reunião com orientadora	Todas	09/08/2024
Produção	Texto p/ revista	Artigo de Opinião (Google)	Ana Cl...	10/08/2024
Produção	Texto p/ revista	Editorial	Ana Cl...	13/08/2024
Pós	Diagramação	Reportagem "O amor está no ar?"	Bianca	14/08/2024
Produção	Edição do texto	Editorial	Ana Cl...	15/08/2024
Produção	Texto p/ revista	Expediente	Juliana	17/08/2024
Produção	Texto p/ revista	Reportagem "Ciência do destino"	Ana Cl...	17/08/2024
Produção	Texto p/ revista	Reportagem "Amor de plástico"	Ana B...	17/08/2024
Produção	Texto p/ revista	Fotorreportagem "Os outros"	Bianca	17/08/2024
Produção	Edição do texto	Artigo de Opinião (Google)	Juliana	18/08/2024
Produção	Texto p/ revista	Seção "Faça o que eu digo, não faça o que eu faço" (recomendações)	Todas	20/08/2024
Produção	Texto p/ revista	Coluna Tiago Coelho	Todas	21/08/2024
Produção	Edição do texto	Seção "Faça o que eu digo, não faça o que eu faço" (recomendações)	Juliana	22/08/2024
Produção	Edição do texto	Coluna Tiago Coelho	Juliana	24/08/2024
Produção	Texto p/ relat...	Minibios	Juliana	25/08/2024
Produção	Texto p/ relat...	Agradecimentos	Juliana	25/08/2024
Produção	Texto p/ relat...	Capa	Ana Cl...	25/08/2024

CRONOGRAMA DE PRODUÇÕES - REVISTA MISTO				
FASE	ATIVIDADE	TEMA	RESPONSÁVEL	DATA DE ENTREGA
Produção	Texto p/ relat...	Introdução	Ana Cl...	25/08/2024
Produção	Texto p/ revista	História em Quadrinhos	Bianca	26/08/2024
Produção	Edição do texto	História em Quadrinhos	Bianca	27/08/2024
Produção	Edição do texto	Reportagem "Ciência do destino"	Ana B...	28/08/2024
Produção	Edição do texto	Reportagem "Amor de plástico"	Bianca	28/08/2024
Pós	Diagramação	Seção de entrevista pingue pongue (Evaristo)	Bianca	31/08/2024
Pós	Diagramação	Reportagem "A história que ninguém quer ver"	Ana B...	31/08/2024
Pós	Diagramação	Artigo de Opinião (Google)	Ana B...	31/08/2024
Pós	Diagramação	História em Quadrinhos	Bianca	31/08/2024
Pós	Texto p/ relat...	Fundamentação teórica	Juliana	08/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Metodologia de execução	Ana Cl...	08/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Capa + 2a capa + índice + Expediente + editorial	Ana Cl...	09/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Nome de cada seção	Juliana	09/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Reportagem "Ciência do destino"	Ana Cl...	11/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Reportagem "A quem pertence Tarsila?"	Juliana	11/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Artigo de Opinião (Google)	Ana Cl...	12/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Seção de Resenha (livro Chuva de Papel)	Juliana	12/09/2024
Pós	Diagramação	Fotorreportagem "Os outros"	Bianca	13/09/2024
Pós	Diagramação	Editorial	Bianca	13/09/2024
Pós	Diagramação	Seção "Faça o que eu digo, não faça o que eu faço" (recomendações)	Ana B...	13/09/2024
Pós	Diagramação	Coluna Tiago Coelho	Ana B...	13/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Reportagem "O amor está no ar?"	Ana Cl...	13/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Reportagem "A história que ninguém quer ver"	Juliana	13/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Fotorreportagem "Os outros" + quadrinhos	Ana Cl...	18/09/2024

CRONOGRAMA DE PRODUÇÕES - REVISTA MISTO				
FASE	ATIVIDADE	TEMA	RESPONSÁVEL	DATA DE ENTREGA
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Reportagem "Amor de plástico" + Reportagem "A alma de Águas de Lindóia"	Juliana	18/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Seção de entrevista pingue pongue (Evaristo)	Juliana	21/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Descrição do produto Reportagem "Sob a pele"	Ana Cl...	21/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Considerações finais	Juliana	24/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Referências bibliográficas	Ana Cl...	24/09/2024
Pós	Texto p/ relat...	Resumo e resumo em inglês	Juliana	28/09/2024
Produção	Edição do texto	Fotorreportagem "Os outros"	Juliana	29/09/2024
Produção	Texto p/ revista	Índice/Sumário	Juliana	30/09/2024
Pós	Diagramação	Desenvolvimento do logo das seções	Ana B...	30/09/2024
Produção	Edição do texto	Índice/Sumário	Ana Cl...	01/10/2024
Pós	Diagramação	Índice/Sumário	Ana B...	04/10/2024
Pós	Diagramação	Reportagem "Amor de plástico"	Ana B...	04/10/2024
Pós	Diagramação	Reportagem "Ciência do destino"	Bianca	04/10/2024
Pós	Diagramação	Expediente	Bianca	04/10/2024
Pós	Diagramação	Seção de Resenha (livro Chuva de Papel)	Bianca	04/10/2024
Pós	Texto p/ relat...	Organização dos apêndices, anexos e sumário	Ana Cl...	04/10/2024
Produção	Entrevista	Sabrina Velmonth Reportagem "Sob a pele"	Bianca	06/10/2024
Pós	Diagramação	Capa	Ana B...	07/10/2024
Pós	Diagramação	2a capa	Ana B...	07/10/2024
Pós	Diagramação	Contracapa	Bianca	07/10/2024
Pós	Diagramação	Índice/Sumário	Bianca	07/10/2024
Pós	Especial!	Revista pronta para revisarmos	Todas	09/10/2024
Pós	Especial!	Enviar Revista para a Liliane	Todas	14/10/2024
Pós	Especial!	Apresentação do TCC	Todas	22/10/2024

Apêndice III - Pauta de “A quem pertence Tarsila?”



Retranca: Tarsila do Amaral	Deadline: 14/07/2023
Pauteira: Suzi	
Repórter: Bia	
<p>Sinopse: Tarsila do Amaral foi uma renomada artista plástica brasileira. Ela nasceu em 1º de setembro de 1886, em Capivari (ou será que não? hehehe), no estado de São Paulo, Brasil, e faleceu em 17 de janeiro de 1973, na cidade de São Paulo.</p> <p>A pintora é considerada uma das principais figuras do movimento modernista no Brasil. Ela desafiou as convenções artísticas de sua época e trouxe uma abordagem inovadora para a arte brasileira. Sua obra é caracterizada por cores vibrantes, formas simplificadas e temas que exploram a cultura e a identidade brasileiras.</p> <p>Entre suas pinturas mais conhecidas estão "Abaporu" (1928), que se tornou um ícone do movimento modernista brasileiro, e "A Negra" (1923), que retrata uma mulher negra com uma expressão serena.</p> <p>Um fato pouco conhecido sobre a artista é que ela nasceu numa fazenda chamada "São Bernardo", onde ela ficou até seus 10 anos. O casarão foi muito importante para a artista, tanto que ela voltou em outros momentos ao longo da vida. A grande polêmica ao redor da fazenda é sua localização. Quando Tarsila nasceu, o lugar pertencia ao município de Capivari. Porém, anos depois o local se tornou parte de outra cidade: Rafard. Assim, qual título vale para a natalidade de Tarsila do Amaral?</p> <p>Vale destacar que Rafard se emancipou em 1964, 78 anos depois do nascimento de Tarsila do Amaral.</p> <p>Ainda em 1999, Rafard contestou os livros de história e os documentos da pintora, materiais nos quais constam Capivari como a cidade natal dela, e reivindicou o título de "cidade natal" de uma das pintoras mais famosas do mundo.</p> <p>Também é interessante saber que o sobrinho da pintora já se posicionou sobre a disputa: "Os aspectos geográficos não são preponderantes", disse o advogado Guilherme Augusto do Amaral (vide esse texto aqui:).</p>	

Enfoque:

O que direciona essa pauta é uma rixa entre duas pequenas cidades do interior de São Paulo: Capivari e Rafard. A intriga está baseada na natalidade de uma pintora de renome internacional: a Tarsila do Amaral.

Assim, a pauta busca entender os argumentos de cada um dos lados. Não é preciso chegar numa conclusão exata, acho que seria legal deixar o leitor virar #teamrafard ou #teamcapivari.

Nessa matéria, não é preciso traçar a biografia da Tarsila, cheia de detalhes da sua trajetória, porque isso todos sabem. A ideia é focar nas minúcias da vida de Tarsila que ainda foram pouco exploradas pela mídia. Apenas é necessário mostrar a magnitude da pintora em breves parágrafos, só para o leitor contextualizar que uma pintora desse calibre tem relação com uma picuinha de interior.

Assim, é interessante ver a visão da população de cada uma das cidades sobre o “dilema da cidade natal”. Vale entrevistar cidadãos comuns de todas as faixas etárias.

O casarão é outro lugar notório para reportagem. Afinal, toda a mística está sobre ele. Logo, vale dar um espaço especial para mostrar as características geográficas de “São Bernardo”, assim como os responsáveis pelo lugar atualmente.

Também é bacana consultar as prefeituras e outros órgãos oficiais, uma vez que ambos os municípios abrigam museus, exposições e outras iniciativas relacionadas à pintora.

Como Tarsila tem muitos perfis em sua homenagem, também é legal consultá-los sobre a história da artista.

Outra possibilidade é entrevistar advogados para entender como funcionaria o processo de reconhecimento da Tarsila como cidadã de Rafard, hipoteticamente falando. Seria interessante para deixar mais claro para o leitor se isso é realmente viável.

Por fim, é válido falar com especialistas na vida da cantora para esclarecer ainda mais a polêmica e a vida dela.

Links úteis:

Biografia:

- https://www.ebiografia.com/tarsila_amaral/
- <https://tarsiladoamaral.com.br/biografia/>
- <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/tarsila-amaral.htm>

Sobre a briga:

- <https://tarsiladoamaral.com.br/linha-do-tempo/#1626301502130-bd2a24b9-3e76>
- <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0506200014.htm>
- <https://www.estadao.com.br/cultura/tarsila-do-amaral-e-alvo-de-disputa-entre-cidades/> (ler por aqui: <https://leiaisso.net>)
- <https://www1.folha.uol.com.br/fof/cult/ult05062000107.htm>

Sobre a casa da Tarsila:

- <https://www.guiadasartes.com.br/sao-paulo/rafard/memorial-tarsila-do-amaral>
- <https://rafard.sp.gov.br/a-cidade/espacos-publicos-e-pontos-turisticos/fazenda-sao-bernardo/>
- <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2016/02/casa-onde-tarsila-do-amaral-nasceu-e-restaurada-para-virar-museu-interativo.html>
- <http://abacai.org.br/fazenda-sao-bernardo/>

Sugestão de imagens: Foto do casarão São Bernardo, tanto do lado de dentro quanto de fora. Imagens de exposições e homenagens para a artista nas duas cidades. Imagens das duas cidades, mostrando como são pacatas.

Apêndice IV - Pauta de “Sob a pele”

Pauta 6	Retranca: Silicone industrial	Deadline: 30/01
Pauteira: Ana Clara Archanjo		
Repórteres: Bianca Penteado		
Enfoque: O objetivo da reportagem é entender a fundo o que motiva os adeptos ao preenchimento de silicone industrial e escolher essa prática e quais foram as suas experiências com o método. Nesse sentido, é importantíssimo trazer também a visão de médicos e especialistas sobre a prática. É importante que esteja muito clara a parte humana da aplicação do silicone industrial. Busque fugir de preconceitos raciais e de gênero para entender as nuances de contexto que fazem com que o silicone industrial seja uma ferramenta importante - e perigosa - para a comunidade travesti.		
Sinopse: O silicone industrial é utilizado em procedimentos estéticos desde a década de 1960. Este tipo de material tem sido introduzido no corpo humano em procedimentos clandestinos, com a finalidade de corrigir defeitos, depressões, irregularidades e para aumentar volumes. O rosto, os glúteos, os seios e os braços são o principal alvo de preenchimentos com este material. Originalmente, o silicone industrial é utilizado para limpeza, vedação e lubrificação em processos industriais. Por exemplo, para a limpeza e lubrificação de peças de carros e aviões, para impermeabilização de azulejos e para vedação de frestas, com as de vidro. O silicone industrial no corpo humano configura um preenchimento permanente e é proibido pela Anvisa. Sua aplicação pode gerar complicações, tais como infecções, necroses teciduais e, mais tardiamente, a migração do produto pelo sistema linfático, venoso ou mesmo pela força da gravidade. Além do mais, este tipo de silicone é líquido, ou seja, não possui coesividade e não fica limitado por nenhum tipo de membrana. Vale destacar que o silicone industrial é completamente diferente das próteses usadas de forma regular nas cirurgias plásticas.		
Riscos e a biologia por trás: O silicone industrial não tem biocompatibilidade. Então, quando é injetado no corpo, ele agride as células e tecidos, causando risco de siliconomas . Apesar das possíveis reações adversas, a aplicação de silicone industrial é permanente. Isso porque o silicone se mistura aos outros tecidos do corpo e para retirá-lo é preciso também extrair esses tecidos. Então, se a pessoa coloca silicone industrial no bumbum, por exemplo, o médico precisa retirar uma parte do músculo glúteo. O mesmo acontece em outras regiões do corpo. Nesse processo, é possível a lesão de nervos, que gera prejuízos em relação à mobilidade e sensibilidade da região. Entre as complicações médicas deste procedimento há a septicemia (infecção generalizada) e necrose, caso o silicone industrial entre em contato com a corrente sanguínea. Por ser um material criado para procedimentos industriais - e não estéticos - o silicone industrial não é estéril. Além disso, o produto é aplicado em ambientes que também não são adequados para procedimentos cirúrgicos. Muitos pacientes relatam que o local utilizado foi sua própria casa ou da pessoa que ofereceu o serviço. Ainda vale a pena destacar que os “profissionais”, conhecidas como bombadeiras, que aplicam o produto não são qualificados. Quem oferece e realiza esse serviço está sujeito às penalidades previstas no Código Penal pelos crimes de exercício ilegal da medicina, lesão corporal e curandeirismo. Caso a pessoa em quem foi injetado o silicone venha a óbito, então o “profissional” que aplicou o produto é processado por homicídio.		
Os atrativos do silicone industrial: 1. A bioplastia é apresentada como uma alternativa interessante para aqueles que têm medo de cirurgias, sendo menos invasiva e mais “fácil”.		

2. Com uma matéria prima barata, leigos fazendo aplicação e a própria casa como “sala cirúrgica”, o custo do preenchimento com silicone industrial é muito mais baixo do que os procedimentos e próteses tradicionais.
3. Qualquer pessoa consegue comprar silicone industrial. Afinal, ele é encontrado até mesmo em lojas de materiais de construção.

A comunidade travesti

Na comunidade travesti, o processo de “bombaço” traça um caminho acessível para o corpo ideal. O baixo custo e a possibilidade de adquirir um corpo escultural, que condiz com sua identificação de gênero passam a “pesar” mais no momento de escolha do que os perigos da prática, que são, sim, conhecidos. De forma tangente, a aplicação do silicone industrial relaciona-se com a indústria da prostituição, porque permite a adesão de corpos mais voluptuosos e atrativos.

Observações gerais que ajudarão no entendimento do material:

1. O silicone

O termo “silicone” se refere aos polímeros manufaturados que contêm silicone elementar. Esses polímeros não são uma substância única, mas uma família de compostos com uma variedade grande de propriedades físicas e químicas, pureza, esterilidade e biocompatibilidade. O silicone líquido injetável ou polidimetilsiloxano fluido, que é o produto usado para preenchimento tecidual, consiste de unidades de dimetilsiloxano que se repetem, terminadas com trimetilsiloxano.

Existem basicamente três formas de apresentação do silicone: líquida, gel e elastômero. A aparente simplicidade e o baixo custo do silicone líquido aumentam o uso indiscriminado.

2. PMMA = polimetilmetacrilato = hidrogel

Quando você for pesquisar a respeito, encontrará também artigos e notícias que falam sobre PMMA. Não é a mesma coisa que o silicone industrial, é preciso distinguir isso de forma muito clara.

O PMMA pode ser aplicado **em pequenas quantidades** por médicos autorizados. O seu uso é regular em reparos de ossos e também em cirurgias oftalmológicas. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) e a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) não recomendam o uso do PMMA para fins estéticos. Ou seja, não há indicação para ser injetado na região glútea, devido aos sérios riscos à saúde.

O PMMA é perigoso e definitivo por ser composto de micropartículas de hidrogel que podem se espalhar pelo corpo e levar o paciente a reações inflamatórias importantes e difíceis de prever. Justamente por ter forma líquida, a retirada da substância do organismo humano é quase impossível, pois a substância migra e acarreta em problemas para o resto da vida.

De acordo com o censo de 2017 da SBCP, foram realizadas 4.432 cirurgias plásticas para corrigir complicações e sequelas das aplicações de PMMA, em 2016. No geral, o número de plásticas reparadoras soma 664.809 procedimentos. Já segundo outra pesquisa realizada pela regional de São Paulo da sociedade médica, 17 mil operações reparadoras, por uso inadequado de PMMA, foram registradas em 2016.

Links úteis:

Tiktok que serviu de inspiração: <https://vm.tiktok.com/ZM263Apdp/>

Documentário “Bombadeira”: <https://vimeo.com/6653323>

Posicionamento da Anvisa:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/risco-a-saude-silicone-industrial-para-uso-estetico>

Silicone industrial x PMMA:

<https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/06/01/silicone-industrial-e-pmma-uso-e-proibido-e-aplicacao-e-crime-entenda-riscos-de-substancias-que-podem-ter-elo-com-morte-de-lygia-fazio.ghtml>

Bioplastia: <https://www.clinicaleger.com.br/bioplastia/>

Diferentes tipos de preenchimento:

<https://www.cirurgiaestetica.com.br/preenchimentos-quais-vantagens-e-como-escolher/>

Siliconomas - Artigo de 2011 da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica:

<https://www.scielo.br/j/rbcp/a/7xYVqt3BVZ3jvC4zXVbLXVQ/#>

Remoção de Silicone Industrial e PMMA:

<https://www.domingosdepaola.com/retirada-de-silicone-industrial>

Complicações tardias dos preenchimentos permanentes - Artigo de 2009 da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica:

<http://www.rbcpc.org.br/details/447/pt-BR/complicacoes-tardias-dos-preenchimentos-permanentes>

Obs.: esse artigo foca mais nas diferentes técnicas de preenchimento na face

Criadora da página Vítimas de bioplastia + relato:

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/09/20/silicone-vazava-do-meu-bumbum-bioplastia-traz-riscos-e-deixa-sequelas.htm>

Relato de caso - Evolução de 45 anos de siliconoma de mama (2011):

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v22_n3_a09_evolucao_45_anos.pdf

Extra:

Link para a compra de silicone industrial:

<https://www.mrcquimica.com.br/produto/silicone-industrial-1l-fluid-hp.html>

Anvisa sobre o PMMA:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/anvisa-esclarece-sobre-indicacoes-do-pmma#:~:text=A%20Anvisa%20tamb%C3%A9m%20esclarece%20que,volume%2C%20seja%20corporal%20ou%20facial>

Vítimas de bioplastia: <https://www.instagram.com/vitimasdabioplastia/>

Projeto de lei + caso de Lygia Fazio:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/gente/noticia/2023/06/lygia-fazio-que-morreu-apos-complacoes-por-uso-de-silicone-industrial-queria-lei-para-vitimas-de-bioplastia-clipemdozc002p01563tv48aic.html>

Caso da Marcella Maia:

<https://hugogloss.uol.com.br/famosos/atriz-marcella-maia-detalha-cirurgia-de-emergencia-por-corta-de-tumor-no-rostro-apos-uso-de-silicone-industrial/>

Condenação da Paty Bumbum no início de 2020 pela aplicação de silicone industrial:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/01/11/justica-do-rio-condena-paty-bumbum.g.html>

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/07/23/policia-investiga-mais-um-caso-de-mulher-que-morreu-apos-passar-por-procedimento-estetico-no-rio.ghtml>

Em 2018, a bioplastia voltou à pauta popular devido ao caso do “Dr. Bumbum”. Nesse caso, a aplicação era de PMMA:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/08/01/laudo-indica-que-bancaria-que-fez-procedimento-com-o-dr-bumbum-morreu-de-embolia-pulmonar.ghtml>

Andressa Urach e o hidrogel:

<https://sbdfl.org.br/noticias/hidrogel-injetado-no-corpo-de-andressa-urach-e-o-mesmo-tipo-usado-para-cicatrizacao-de-feridas-externas/>

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2022/07/preenchimento-com-pmma-e-definitivo-dificil-de-remover-e-gera-deformacoes.shtml>

Bioplastia de glúteos:

https://spaziorevita.com.br/treatment/article/7/bioplastia-de-gl%C3%BAteos?gclid=Cj0KCOjw8NilBhDOARIsAHzpbLAyDu59TVQU9P8bPFKBzn3e7MlzZrwrIrJJZK7YiShRmbmNtTkmnTe4aAr4iEALw_wcB

Sugestão de perguntas:

Fonte 1:

- O que te motivou a aplicar o silicone?
- Em quais partes do corpo você fez as aplicações?
- Como foi a sua experiência?
- Há quanto tempo você fez as aplicações?
- Como foi a escolha do “profissional” para fazer essa bioplastia?
- Como ocorreu o processo de recuperação?
- Você se considera satisfeito(a) com os resultados adquiridos?
- Você recomendaria esse tipo de procedimento a um amigo?

Fonte 2, 3 e 4:

- O que é silicone industrial?
- O que é bioplastia?
- Qual é o público que adere à aplicação clandestina de silicone industrial?
- Quais são os principais riscos desse tipo de aplicação?
- Quais seriam os métodos mais indicados para substituir a aplicação do silicone industrial?

Sugestão de imagens: para essa reportagem, evite o uso de fotografias e casos médicos. O impacto das causas e efeitos do silicone industrial pode ser traduzido através das palavras. Para a composição gráfica, seria interessante usar imagens geradas por inteligência artificial e representações em desenho. Caso você julgue interessante, a utilização de desenhos médicos também é interessante.

Apêndice V - Pauta de “O amor está no ar?”

Retranca: Feromônios	Deadline: 14/09/2023
Pauteira: Bianca Penteadó	
Repórter: Ana Clara Archanjo	
Sinopse:	
<p>Feromônios são hormônios produzidos por seres que fazem com que membros da mesma espécie se atraiam. No mundo animal, eles servem para marcar territórios, impulsionar a atração sexual e identificar perigos, mas, para os humanos, supostamente estão mais relacionados à parte sexual.</p> <p><i>Quais são os tipos de feromônios?</i></p> <p>De acordo com a UnB, existem quatro tipos:</p> <ul style="list-style-type: none">● os Desencadeadores ou Liberadores: que produzem efeitos relativamente imediatos no comportamento do receptor, como por exemplo os feromônios de alerta que avisam o receptor de um perigo iminente ou os feromônios sexuais que chamam a atenção de um parceiro em potencial;● os Preparadores: que desencadeiam uma série de eventos maiores que levam a mudanças na fisiologia ou comportamento, como por exemplo os feromônios associados à ovulação ou produção de espermatozoides;● os Informacionais: que indicam alguma coisa, como o exemplo do feromônio de recrutamento das formigas para um alimento, ou feromônios que indicam o território de um animal; e● os Moduladores: que afetam a percepção e sensação do receptor, e consequentemente, seu comportamento. <p>Os feromônios podem ser liberados por órgãos especializados, mas em humanos pode-se encontrar indícios de feromônios também em secreções corporais como</p>	

suor e urina. São substâncias muito voláteis e, segundo cientistas, os animais desenvolveram ao longo da evolução uma estrutura especializada para receber e processar essa informação: o órgão vomeronasal (ou VNO). Nos humanos, foram encontrados apenas vestígios da existência desse órgão. Portanto, os cientistas acreditam que, caso haja interpretação de feromônios dentro da nossa espécie, ela pode se dar por outros meios.

Como os perfumes de feromônios supostamente funcionam?

O termo “feromônio” tem origem grega e significa “transmitir” (pheren) e “excitar” (hormon). Ele representa as substâncias químicas naturais produzidas por humanos e animais para atrair parceiros por meio do estímulo olfativo de seus sentidos.

Os sinais de feromônios não possuem “cheiro”. Eles são detectados por um órgão chamado de órgão do vômito nasal (OVN), que está dentro do nariz. Quando o OBV reconhece o hormônio, ele envia um sinal de resposta sexual ao cérebro, provocando associações de disponibilidade e compatibilidade sexual.

Atualmente, os três feromônios mais utilizados em perfumes são **androstenona**, **androstenediona** e **androstenol** (ou exaltolida) – informação retirada do link <https://blog.amobeza.com.br/perfumes-com-feromonio/#:~:text=Com%20isso%2C%20os%20pesquisadores%20conclu%C3%ADram,nossas%20escolhas%20de%20parceiros%20ideais.%E2%80%9D> e, portanto, necessita de verificação com as fontes.

O que diz a ciência?

A **Royal Society Open Science** descartou a eficácia em seres humanos de duas substâncias, androstenediona e estratetraenol (comercializadas em colônias ou em concentrados não perfumados), utilizadas para preparar perfumes com supostos efeitos afrodisíacos. Não tem nenhum impacto notável no grau de

sedução das pessoas, segundo o estudo publicado. As duas substâncias são vendidas com o nome de feromônios humanos desde a década de 1990, embora não exista nenhuma prova científica de que realmente funcionem.

Os pesquisadores australianos que elaboraram o estudo expuseram 94 heterossexuais (43 homens e 51 mulheres) às duas substâncias durante um dia e a um perfume do tipo no dia seguinte. "Os resultados concordam com os outros estudos experimentais que sugerem que a androstenediona e o estratetraenol têm poucas possibilidades de ser feromônios humanos" que afetem o homem, indicaram os autores do estudo.

De acordo com estudo publicado pela [Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação \(Semesp\) no Congresso Nacional de Iniciação Científica \(CONIC\)](#), o hormônio Cortisol aumentou nas taxas de sangue dos mesmos, e também tivemos o aumento significativo do hormônio Testosterona. Já nos indivíduos que foram aplicados os placebos não obtiveram alterações significativas – *vale notar que o estudo possui pouquíssimas fontes de referência, sendo ainda uma a revista [veja](#) e outra a revista [istoé](#).*

Artigo "[O cheiro atrai? O que a ciência sabe sobre feromônios humanos](#)" expõe várias pesquisas mundo afora que comprovam o efeito dos feromônios.

De acordo com a [UnB](#), as pesquisas envolvendo feromônios, entretanto, são sempre complicadas, principalmente as que buscam entender a influência dos feromônios no comportamento [sociosexual](#) dos seres humanos. Isso [porque enquanto](#) muitos estudos trazem resultados positivos, outros trazem evidências contrárias, o que torna difícil dizer se há, de fato, esse efeito tão visto e comprovado em outras espécies animais. Isso pode se dar, primeiramente, por problemas metodológicos, como falta de consenso quanto a qual método usar

em estudos laboratoriais e a dificuldade de controle de fatores externos nas pesquisas feitas na vida real.

Uma segunda razão é a de que o contexto certo parece ser fator importante na influência de feromônios. Talvez os estes apenas não funcionem dentro das condições experimentais das pesquisas. Talvez os efeitos de modulação do comportamento humano sejam resultados da mistura nas proporções certas dos químicos que compõem os feromônios. Isso pode ser visto no seguinte exemplo: a mariposa e o elefante asiático compartilham um mesmo feromônio. Mas, então, como a mariposa não responde ao feromônio liberado pelo elefante? Justamente, por causa das diferenças interespecies, como as quantidades e os contextos nos quais os feromônios são produzidos.

Então, apesar dos achados tão interessantes que se têm sobre o efeito dessas substâncias em outras espécies, nada contundente pode ser confirmado na espécie humana. A certeza que se tem é a de que os feromônios existem, mas seus efeitos no comportamento humano não são claros nas pesquisas por causa da característica contexto-dependente dos feromônios

Outro artigo interessante de ler é:
<https://www.revive.com.br/noticias/curiosidades/perfume-do-amor/>

Podemos interpretar através do olfato as mensagens que as lágrimas enviam por agentes químicos?

Ler artigo
<https://oglobo.globo.com/saude/ciencia/lagrima-uma-mensagem-sem-cheiro-8836483>

Como os cheiros alteram nossa percepção?

De acordo com a pesquisa de mestrado de [Matheus Henrique Ferreira](#), atualmente doutorando do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP), cheiros influenciam a habilidade humana de perceber visualmente e julgar corretamente as emoções de outras pessoas – mesmo que o afetado pelo odor não tenha consciência de sua presença. Assim, se somos submetidos a cheiros agradáveis a percepção da emoção agradável melhora, da mesma forma como acontece com os odores desagradáveis, que aprimoram o discernimento de medo e nojo.

A equipe de pesquisa partiu da premissa de que o estímulo de cheiro tem a característica peculiar de quase sempre estar conectado a um julgamento de agradabilidade. “Podemos ser confrontados com muitas cenas visuais e não necessariamente vamos classificá-las como algo que gostamos ou não de ver, mas frequentemente a única coisa que um indivíduo consegue descrever sobre um determinado cheiro é se é gostoso ou ruim”, afirma Gualtieri, que desenvolve pesquisa aplicada em psicologia sensorial.

Enfoque: O objetivo da reportagem é entender, a partir da compreensão de como os perfumes de feromônios funcionam (ou supostamente deveriam funcionar), os impactos psicológicos dos cheiros em nosso cotidiano e como eles interferem na nossa maneira de enxergar o mundo.

Nesse sentido, é interessante trazer a visão de especialistas e pesquisadores do assunto, assim como de pessoas “normais” – como elas se relacionam com os odores perceptíveis no dia a dia, elas possuem memórias afetivas relacionadas aos cheiros? Já testaram perfumes com feromônios? elas tenham sensibilidade a odores? – existe, inclusive (se achar interessante citar), uma condição chamada hiperosmia, em que podem ser mais sensíveis a aromas agradáveis, enquanto outras podem ser mais afetadas por odores ruins.

Apêndice VI - Pauta de “Amor de plástico”

Pauta 4	Retranca: Boneca bebê reborn	Deadline: 30/01
<i>Pauteira: Bianca Penteado</i>		
<i>Repórteres: Ana Beatriz Rodrigues</i>		
<p>Sinopse: O bebê reborn é uma técnica que surgiu na Europa, na Segunda Guerra Mundial, em que as mães reformavam bonecas antigas. Atualmente, a boneca “bebê reborn” é um brinquedo que imita bebês de verdade, com a aparência de um recém-nascido de até 1 ano de idade.</p> <p>Utilizado em brincadeiras infantis e, até mesmo, como uma ferramenta para enfrentar traumas gestacionais, esse brinquedo vem conquistando adultos, jovens e crianças no mundo inteiro. Com suas bebês reborn, famílias podem fingir uma vida real, trocando fraldas e oferecendo mamadeiras, embora saibam que os bonecos não são crianças de verdade.</p>		
<p>Enfoque: A reportagem busca conhecer quem são os compradores de bebês reborn e a história que cada indivíduo guarda atrás desta aquisição peculiar. A ideia é entender a funcionalidade do brinquedo através de o porquê de certas pessoas compraram bonecas realistas de recém-nascidos: é por causa de um trauma? Da nostalgia e saudades de cuidar de uma criança? É uma forma de terapia contra demência?</p> <p>Também é importante falar sobre como o cotidiano dos consumidores de bebês reborn mudou após a compra do produto, destacando como a rotina foi adaptada em torno do brinquedo e como os demais familiares reagiram à nova aquisição. Assim, é relevante mostrar o processo terapêutico envolvendo os cuidados com a boneca hiper-realista e o possível lado negativo de “acreditar na fantasia”.</p> <p>Por fim, é válido tratar sobre o mercado de bebê reborn, abordando o preço do produto, a exclusividade das bonecas e a adesão popular no Brasil. Para isso, pode-se analisar o comportamento e os números do grupo de Facebook “Mamães e Futuras Mamães Reborn”.</p>		
<p>Links úteis:</p> <ul style="list-style-type: none">● Bebê reborn: mulheres cuidam de bonecas realistas como se fossem de verdade● Bebê reborn: confira o que você precisa saber antes de comprar um● Bebê de mentira. amor de verdade● De pizza a bebês reborn: baiana se torna artesã após deixar culinária● Reborn: Depois de aborto espontâneo, mulher se torna “mãe” de cinco bonecas realistas● Reborn: "Tenho 6 filhos. mas 4 não são reais". diz mãe● Empresária faz bebês reborn para mulheres que perderam os filhos● https://web.facebook.com/groups/866773773389043/● Bonecas realistas ajudam pacientes com Mal de Alzheimer		
<p>Sugestão de perguntas:</p> <p><i>Fonte mamães reborn:</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Quando você comprou o bebê reborn?2. Por que você decidiu comprar? Era algo que sempre quis?		

3. *Por onde você conheceu os bebês reborn?*
4. *O que ele significa para você?*
5. *Sua rotina mudou depois que ele entrou na sua vida? Como você teve que se adaptar?*
6. *Quantos bebês reborn você tem?*
7. *Você tem algum filho que você gestacionou?*
8. *Qual o nome do(a) seu(ua) filho(a)? Quantos anos elu tem?*
9. *Como seus familiares reagiram à compra? Seu marido/parceire também ajuda a criar o bebê?*

Fonte médicos/psicólogos

1. *Como funciona a terapia com o bebê reborn?*
2. *O tratamento funciona da mesma maneira entre crianças, adultos e idosos?*
3. *É um tratamento recente?*
4. *Como ele é aplicado em traumas?*
5. *Como ele é aplicado em casos de demência?*
6. *Existe algum ponto negativo que tratar o bebê reborn como uma pessoa real pode causar?*

Fonte criadoras de bebês reborn:

1. *Qual é o principal público que busca pelas bonecas?*
2. *É um produto que costuma ser caro?*
3. *Por quais motivos as pessoas já te procuraram para que você fizesse um bebê reborn para elas?*
4. *Os bebês reborn sempre foram populares no Brasil?*
5. *Quando começou a produzi-los?*
6. *Porque decidiu começar esse empreendimento?*

Fonte pessoas com parentes que possuem bebê reborn:

1. *Como surgiu a ideia de comprar um bebê reborn?*
2. *Qual o nome do parente? Quantos anos ele tem?*
3. *Qual o nome do bebê? Quantos anos ele tem?*
4. *Como foi a reação da família? Vocês tratam como boneca ou como bebê?*

Sugestão de imagens: imagens dos bebês reborn, das famílias, das famílias com o bebê reborn, certidão de nascimento do bebê reborn, etc.

Apêndice VII - Indicações para a diagramação das seções

Layout Seções

Título: Haettenschweller / regular / 53pts

Linha fina: times / regular / 13 pts

Autoria: Haettenschweller / regular / 15 pts

Perguntas: Haettenschweller / regular / 17pts

Otho: Stencil / regular / 19 pts

Texto: Times New Roman / 13 pts

Páginas: L: 210 mm // A: 297 mm // M

- Cores: variar conforme o tema
- Estilo: Página branca com blocos coloridos com cores sólidas. Títulos e subtítulos com a cor escolhida. Imagens em formatos arredondados para darmos formas diferentes. Duas colunas



MISTO

A história que ninguém quer ver
Juliana Gottardi investiga como o Anjo da Morte chegou e viveu em Serra Negra

Os outros
Fotorreportagem dos encontros e desencontros que perdemos no cotidiano, por Bianca Penteado

Ciência do destino
Sorte, acaso ou efeito dominó: como as coincidências regem a narrativa da vida, por Ana Clara Archanjo

Amor de plástico
Ana Beatriz Rodrigues investiga o fenômeno dos bebês reborn

O que você vai ser quando você crescer?
Tiago Coelho discorre sobre as dificuldades de se inserir no mercado de trabalho

Introspecção
Carol Ito e os dramas comuns na vida de uma jovem adulta

MISTO

Apêndice IX - Contracapa



Apêndice X - Sumário



SUMÁRIO

UMA ANDORINHA GÓ NÃO FAZ VERÃO	4
EDITORIAL	5
FAÇA O QUE EU DIGO NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO <i>MeTO pelo mundo inteiro (sem sair de casa)</i>	6
A quem pertence Tarsila?	8
Ciência do destino	18
Sob a pele	26
NÃO JULQUE UM LIVRO PELA CAPA <i>A fragmentação de um jornalista carioca</i>	32
A história que ninguém quer ver	34
☺ amor está no ar?	44
Os outros	52
Amor de plástico	62
A alma de Águas de Lindóia	70
SANTO DE CASA NÃO FAZ MILAGRE <i>O que você quer ser quando você crescer?</i>	84
TODO OUVIDOS <i>"Mister Simpática"</i>	84
DANDO FITACO <i>O jornalismo como nós conhecemos acabou.</i>	96
PARA UM BOM ENTENDEDOR, MEIA PALAVRA BASTA <i>Intruspecção</i>	98

EXPEDIENTE



Ana Beatriz Rodrigues

De Elias Fausto (SP) para o mundo. Ana Beatriz Rodrigues, a Bia, é jornalista e começou a carreira escrevendo sobre economia. Na infância, brincava de fazer artes e montagens no computador. Ela só não imaginava que essas habilidades seriam utilizadas na vida profissional e acadêmica: Bia é a diagramadora da **MOTO**. A jornalista ainda foi pauteira, crítica, repórter e editora na Revista.

Ana Clara Archanjo

Uma leitora nata. Ana Clara Archanjo, ou Cacaia, criou esse hábito com as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, teve uma fase de Diário de um Banana e agora é a maior fã de Stephen King. Dividida entre as praias cariocas e o cerrado bauruense, ela tem experiência nas editorias de culinária, meio ambiente e tecnologia. Na Revista **MOTO**, Cacaia fez pautas, reportagens, edições e também atuou como articulista.



Bianca Penteado

Pense numa pessoa que vive no mundo da lua. Essa é a Bianca Penteado. Com uma visão particular da realidade, a jornalista está aberta a todas as experiências que a vida pode oferecer. Ela não perde a chance de aprender coisas novas e, claro, apurar uma boa pauta. Bianca tem experiência cobrindo política e, na Revista **MOTO**, ela atuou como diagramadora, pauteira, repórter, e editora, além de ter assinado a fotorreportagem desta edição.

Juliana Gottardi

Juliana Gottardi adora contar histórias e sempre foi apaixonada por detalhes, pessoas e lugares, o que a levou até o jornalismo. Profissionalmente, a Ju já explorou temas em lazer, economia e educação. Na **MOTO**, ela encontrou uma forma de canalizar todas as suas paixões e curiosidades, podendo explorar narrativas da região onde cresceu. Ju atuou como pauteira, repórter e editora.



Apêndice XII - Diagramação da seção “Editorial”

Editorial

Escrever é — para além de um exercício de técnica e criatividade — uma forma de recontar e reencontrar histórias. As reportagens longas, as notas de rodapé e até mesmo as ilustrações são exatamente isso: histórias que valem a pena contar. Escrever, no jornalismo, é uma forma de olhar para o ordinário e procurar o extraordinário.

Afinal, dentre tantos assuntos de bar, discussões com tom filosófico, pautas teóricas complicadas e lugares para explorar, o que realmente merece seu tempo? A Revista *MÍSTO!* O projeto pretende apontar ao leitor qual é o próximo ponto focal do debate, em meio a uma infinidade de temas, uma quantidade inesgotável de abordagens, meio milhão de pontos de vista e formas de ver o mundo.

Para nós, escrever aumenta o apetite por narrativas que se escondem nas entranhas do cotidiano. E onde há fumaça, há fogo. Esta é a primeira edição da Revista *MÍSTO!* e, nela, você é convidado a contemplar a nossa urgência por histórias que você ainda não sabia que precisava conhecer.

Para além do jornalismo engravatado, descobrimos logo nas primeiras palavras digitadas para esta Revista que escrever sobre crenças, tabus, passado e futuro é muito mais complexo (e interessante) do que imaginávamos.

A seção de colunas da *MÍSTO!* se chama Santo de Casa Não Faz Milagre. Nessa edição, o Tiago Coelho expande os horizontes e aborda os obstáculos do primeiro emprego. A tirinha de Carol Ito, sobre a vida de jovens adultos, faz a estreia da seção Para Bom Entendedor Meia Palavra Basta. Em Todo Ouvidos, a equipe da *MÍSTO!* faz uma entrevista na forma de pergunta e resposta com o Evaristo Costa.

Entre as oito reportagens dessa edição, vale destacar duas que exemplificam o *MÍSTO!* de assuntos e abordagens que utilizamos na Revista: “A história que ninguém quer ver” e “A quem pertence Tarsila?”. A primeira trata sobre o mistério de como a história do mundo se confunde com a história de uma cidade pacata no interior paulista. Enquanto a segunda explora a disputa que envolve a naturalidade de Tarsila do Amaral entre os municípios de Rafard e Capivari, no Estado de São Paulo. **Boa leitura!**



Apêndice XIII - Diagramação da seção “Faça o que eu digo, não faça o que eu faço”

FISA O QUE EU DIGO, NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO

MISTO PELO MUNDO INTEIRO (SEM SAIR DE CASA)

por Revista MISTO

Na seção “Faça o que eu digo, não faça o que eu faço”, a revista Misto traz indicações de coisas que demoramos para conferir, mas que valem muito a pena! Nossa equipe compartilha descobertas tardias que as marcaram de alguma forma. Nesta lista, você vai encontrar recomendações de filmes, séries, álbuns musicais e até documentários que ficaram “para depois”, mas que merecem sua atenção.

Memórias de um assassino (2003)

Quando dois detetives do interior são encarregados de investigar uma série de assassinatos brutais que não deixaram provas, até onde eles podem ir – dentro e fora da lei – para interromper as mortes? Essa é a premissa do brilhante longa-metragem sul-coreano Memórias de um assassino (2003), dirigido pelo aclamado Bong Joon-ho. Diante de crimes que testam nossa fé na bondade humana, o filme nos lembra que nunca poderemos conhecer o verdadeiro caráter das pessoas apenas olhando para elas. O mal pode estar mais próximo do que imaginamos, e a intuição não é capaz de nos proteger. Se o nome Bong Joon-ho lhe soa familiar, é porque você provavelmente já assistiu a outra obra-prima dele, Parasita (2019). O filme venceu quatro prêmios Oscar, incluindo a estatueta de Melhor Filme.

Da mesma forma, Memórias de um assassino também venceu premiações internacionais e é igualmente bem avaliado pela crítica. O filme conquista o público ao trazer uma sensação de inquietação e ansiedade que há muito não se via em thrillers policiais, equilibrada por um toque de humor sutil que emerge da ocasional incompetência das personagens em lidar com o caso.

por Bianca Pontado



Show Opinião - 1964

Álbum musical de João de Vale, Nara Leão e Zé Keti

No início da Ditadura Militar, o espetáculo Show Opinião inaugurou no Teatro de Arena do Rio de Janeiro. Com as vozes de João de Vale, Nara Leão e Zé Keti, a texto misturava música com depoimentos dos artistas e notícias de jornal. A peça se destacou como um dos maiores nomes das chamadas “músicas de protesto”. Show Opinião, disponível no Spotify, deve ser apreciado com ouvidos atentos, como se fosse um portal de viagem para um momento que o Brasil não quer mais voltar. Escutar esse roteiro produzido por Armando Costa, Oduvaldo Vianna Filho, Paulo Pontes e Augusto Boal nos faz lembrar o quanto a música foi e continua sendo um símbolo de resistência.

por Ana Beatriz Rodrigues



Lovesick (2014)

Humor, flashbacks, romance e amizade. Lovesick (2014) é uma série de comédia britânica que segue a vida de Dylan Witter, interpretado por Johnny Flynn. Após ser diagnosticado com clamídia, o personagem decide entrar em contato com todas as suas ex-namoradas para informá-las sobre a situação. A partir dessa premissa, a história mistura o presente com o passado para explorar as experiências românticas e sexuais de Dylan, bem como as vidas de seus dois melhores amigos, Luke (Daniel Ings) e Evie (Antonia Thomas). A série foi criada por Tom Edge e possui três temporadas disponíveis na Netflix.

por Juliana Gottardi



Tickled (2016)

Já ouviu falar de campeonatos de cosquinha? Esse é exatamente o alvo da investigação que catalisa o documentário Tickled (2016). Com apenas 92 minutos, o documentário dos diretores neozelandeses David Farrier e Dylan Reeve é uma verdadeira montanha-russa de emoções. A princípio, o clima da produção — disponível no streaming Mubi — é leve e curioso, mas logo a narrativa se transforma em algo mais surpreendente do que muitos roteiros de suspense.

por Ana Clara Archango



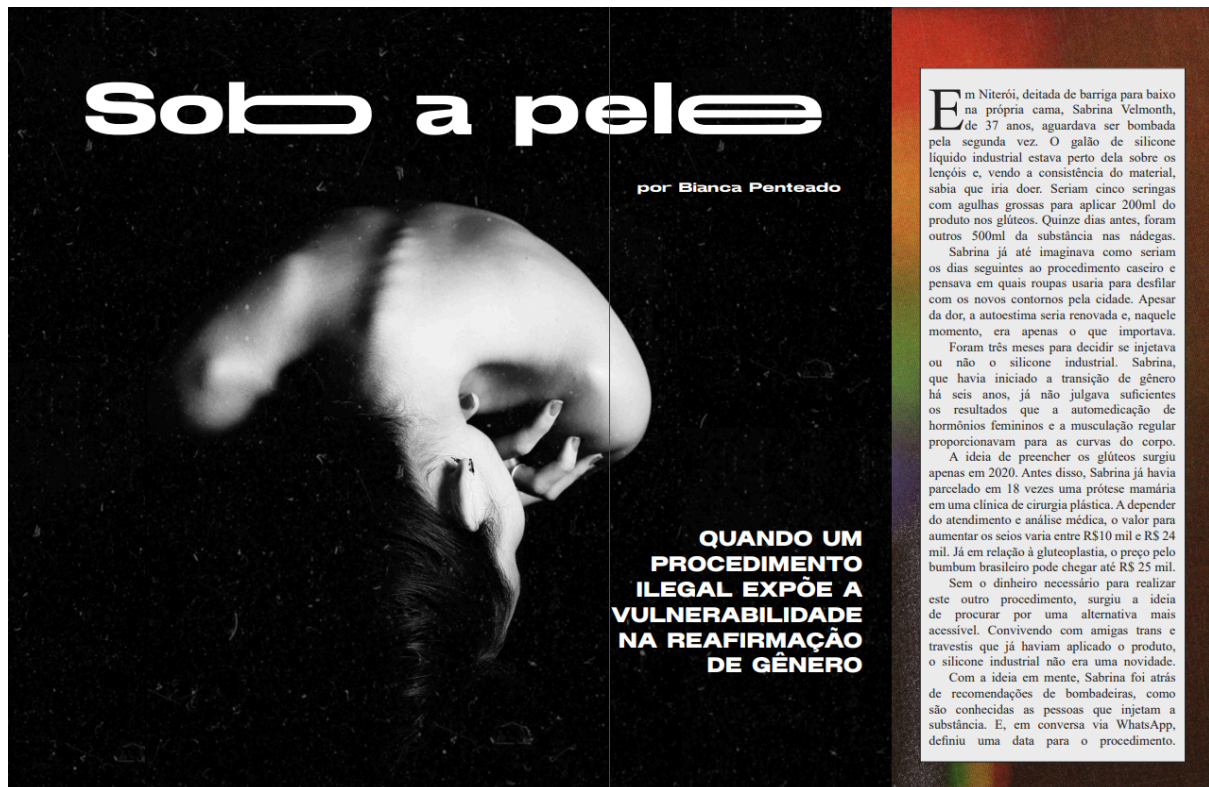
Apêndice XIV - Capa de “A quem pertence Tarsila?”



Apêndice XV - Capa de Ciência do destino



Apêndice XVI - Capa de Sob a pele



Sob a pele

por Bianca Penteadó

**QUANDO UM
PROCEDIMENTO
ILEGAL EXPÕE A
VULNERABILIDADE
NA REAFIRMAÇÃO
DE GÊNERO**

Em Niterói, deitada de barriga para baixo na própria cama, Sabrina Velmonth, de 37 anos, aguardava ser bombada pela segunda vez. O galão de silicone líquido industrial estava perto dela sobre os lençóis e, vendo a consistência do material, sabia que iria doer. Seriam cinco seringas com agulhas grossas para aplicar 200ml do produto nos glúteos. Quinze dias antes, foram outros 500ml da substância nas nádegas.

Sabrina já até imaginava como seriam os dias seguintes ao procedimento caseiro e pensava em quais roupas usaria para desfilarem com os novos contornos pela cidade. Apesar da dor, a autoestima seria renovada e, naquele momento, era apenas o que importava.

Foram três meses para decidir se injetava ou não o silicone industrial. Sabrina, que havia iniciado a transição de gênero há seis anos, já não julgava suficientes os resultados que a automedicação de hormônios femininos e a musculação regular proporcionavam para as curvas do corpo.

A ideia de preencher os glúteos surgiu apenas em 2020. Antes disso, Sabrina já havia parcelado em 18 vezes uma prótese mamária em uma clínica de cirurgia plástica. A depender do atendimento e análise médica, o valor para aumentar os seios varia entre R\$10 mil e R\$ 24 mil. Já em relação à gluteoplastia, o preço pelo bumbum brasileiro pode chegar até R\$ 25 mil.

Sem o dinheiro necessário para realizar este outro procedimento, surgiu a ideia de procurar por uma alternativa mais acessível. Convivendo com amigas trans e travestis que já haviam aplicado o produto, o silicone industrial não era uma novidade.

Com a ideia em mente, Sabrina foi atrás de recomendações de bombadeiras, como são conhecidas as pessoas que injetam a substância. E, em conversa via WhatsApp, definiu uma data para o procedimento.

Apêndice XVII - Diagramação da seção “Não julgue um livro pela capa”

NÃO JULGUE UM LIVRO PELA CAPA

A TRAGICOMÉDIA DE UM JORNALISTA CARIOCA

Terceiro livro de Martha Batalha, “Chuva de Papel”, fala sobre a vida e as redações cariocas de maneira tocante

por Ana Beatriz Biago Rodrigues



Uma história que começa com a frase “Quando Joel caminha por Copacabana, ele tem o hábito de olhar para cima avaliando de onde poderia se jogar” realmente tem o poder de impactar. Foi por essas palavras e, porque eu havia acabado de voltar do Rio de Janeiro, que li “Chuva de Papel” da Martha Batalha. Não só isso, como também convenci duas amigas a fazerem o mesmo.

O meu pedido foi o último a chegar (será que porque moro no fim do mundo no interior do interior paulista?) e me surpreendi quando o peguei pela primeira vez. Li pouquíssimas informações sobre o livro e descobri na hora da entrega que ele só tinha 224 páginas.

Lançado pela Companhia das Letras em 2023, o livro conta sobre uma relação imatada entre Joel, um repórter aposentado, e Glória, uma senhora falante e encantadora. Joel acabou de testar suicídio. Glória ama a vida. Eles são forçados a conviver após o protagonista não ter mais lugar para morar.

Martha Batalha não começou sua carreira como escritora em “Chuva de Papel”. O seu romance de estreia, “A vida invisível de Eurídice Gusmão” (2016), foi finalista do prêmio São Paulo de Literatura e semifinalista da premiação Ozeanos, além de ter os direitos vendidos para mais de 11 países e para o cinema, com até a Fernanda Montenegro atuando no filme. Além disso, ela também escreveu “Nunca houve um castelo” (2018) e é jornalista, como eu e Joel.

Assim como Joel, Martha também cresceu no Rio de Janeiro. E é por esse motivo que a ambientação da cidade maravilhosa é tão bem estruturada. O jornalista descreve o Rio de uma forma que só quem conhece o lugar é capaz. Como o próprio protagonista se apresenta, acredito que a autora também espera o papel de “testemunha factual e sentimental da cidade”.

Quanto à história do livro, a autora escreve uma obra com mistos de tragédia e comédia. As personagens são tão complexas que é impossível não as relacionar com histórias e pessoas reais. Como na realidade, em “Chuva de Papel” não existem os mocinhos ou os vilões dos filmes da Disney. Mesmo assim, temos figuras no livro que tem mais carisma que o Joel, como a Aracy, vizinha de Glória e dona de dois chibubhusas.

Ao decorrer das páginas, Joel e Glória começam a dividir o apartamento. De maneira rabugenta, as interações entre os dois são conversas casuais, como sobre o que terá para jantar e quem acabou com o sabonete no banheiro. E é nisso que Martha acerta mais uma vez, na fidelidade com o que é real.

Outro ponto que se assemelha com as vivências dos brasileiros é o retrato da pandemia. Surpreendendo o leitor, a autora

32

traz diversos capítulos que tratam desse momento difícil para o mundo. Com direito até a vizinha antivacina e o fim do isolamento social, conhecemos as personagens inseridas em um cenário conhecido e até doloroso.

PARA ALÉM DO CENÁRIO REAL, DAS PERSONAGENS CRÍVEIS E DOS DIÁLOGOS ASTUTOS, HÁ UM PONTO EM “CHUVA DE PAPEL” QUE INSTIGA POR SE MANTER NA LINHA TÊNUE ENTRE FICÇÃO E REALIDADE: A QUESTÃO DO JORNALISMO

Joel atou nas redações cariocas por quase 60 anos e o livro é recheado de histórias sobre ele como repórter policial. O jornalista conta para os leitores como ele entrou para o jornalismo, processos de apuração e até pautas chocantes.

Com uma narração brilhante da autora, esses momentos da obra são simplesmente espetaculares. Cheio de detalhes, mas sem cair nos clichês de Hollywood, o livro é uma grande aula de apuração jornalística e de como a profissão pode ser mais cruel do que se pensa.

Para falar sobre esses temas, Martha Batalha, que também foi repórter dos jornais O Dia, O Globo e Extra, faz seu próprio processo de apuração. Dessa forma, ela escreve um perfil do jornalista brasileiro a partir do relato de pelo menos 10 outros profissionais

da área, todos citados nos agradecimentos do livro. Condensando todas essas histórias, a escritora deixa evidente que o protagonista precisou ter sangue frio para viver a profissão.

Mesmo recheado de qualidades, a obra corre demais no final. Depois de um evento marcante no meio do livro, conhecemos outro lado da Glória, a companheira de apartamento, enquanto a pandemia acontece. Mas o último capítulo parece incompleto, pulamos de uma história para outra em poucas linhas e cabe ao leitor decidir o rumo das personagens.

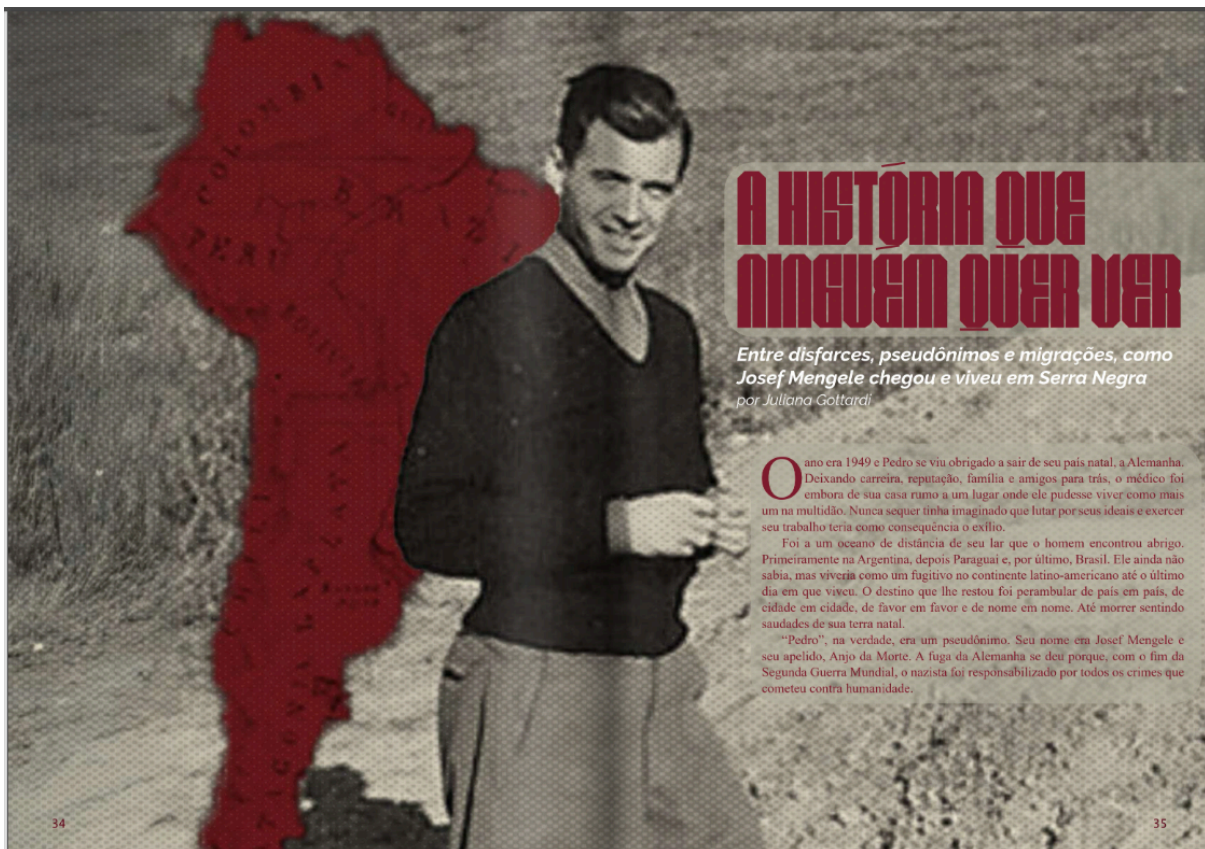
O livro é uma ode ao trabalho jornalístico, à cidade do Rio de Janeiro, às Glórias, aos Joels e à vida de uma maneira que nos faz querer jogar todas nossas memórias para o mundo na forma de uma “Chuva de Papel”.

Autor(a): Martha Batalha
Gênero: Ficção feminina
Página: 224
Editora: Companhia das Letras
Onde Comprar: sites Companhia das Letras ou Amazon
Idioma original: Português (BR)



Foto: Divulgação/Amazon

Apêndice XVIII - Capa de “A história que ninguém quer ver”



Apêndice XIX - Capa de “O amor está no ar?”



Apêndice XX - Parte da fotorreportagem “Os outros”



Namoradeiras e o namorado: Foto tirada de parte da fachada de um restaurante na Rua do Porto de Piracicaba (SP) | Julho de 2024

Pausa: Fotografia de dois trabalhadores descansando durante o horário de almoço no centro comercial de Piracicaba (SP) | Julho de 2024



Brasil, sim, sim! Foto em cores de uma jovem vestindo a camisa da Seleção Brasileira de Futebol em um bar de Piracicaba (SP), durante a primeira semana das Olimpíadas de Paris | Julho de 2024

Apêndice XXI - Capa de “Amor de plástico”



Apêndice XXII - Parte da reportagem “A alma de Águas de Lindóia”



Água milagrosa

Nos primeiros registros históricos da medicina é possível encontrar métodos rudimentares para o tratamento de doenças e ferimentos. Foi dessa forma empírica que as propriedades da água do Balneário de Águas de Lindóia Edilson Brasil Tozzi Rizzo também foram descobertas.

As histórias das fontes de Águas de Lindóia começaram a circular com os tropeiros logo no século XIX. Durante uma passagem por essa região, eles conheceram os famosos poderes cicatrizantes da água. Por isso, eles levaram essa informação a várias partes do país.

A estória também afirma que foi nesse mesmo período que começou o turismo na região. Mas anos depois, o fundador da cidade, Dr. Tozzi, soube de um 'causo' surpreendente.

Ao que parece, um padre teria se curado de um eczema com água quente da fonte conhecida na época como 'o morro de águas quentes'.

Curioso com o resultado, água em diversas mazelas, o médico foi o responsável por estudar e também elaborar os protocolos de tratamento para problemas renais e de pele.

A partir das indicações do Dr. Tozzi, pessoas de todo o Brasil permaneciam no município durante dezenas de dias. Os visitantes tinham a missão de atestar as promessas da suposta água milagrosa, tomando-a diretamente e também por meio de banhos e inalações.

No Balneário Municipal de Águas de Lindóia existem quatro nascentes. Uma delas é chamada de 'Fonte da Beleza'. Dizem que o nome surgiu porque as pessoas que usavam dessa água se curavam de mazelas e falavam 'ai que belezinha'. As outras fontes são a 'São Roque', pois o Dr. Tozzi era devoto ao santo, 'Santa Filomena', em homenagem à esposa do médico, e 'Marie Curie', por conta da visita da cientista ao local.

Após 86 anos da morte do Dr. Francisco Tozzi, inicia-se o projeto de Termalismo Social em Águas de Lindóia. A ideia era que o Ministério da Saúde reconhecesse o que o médico tanto pregou em vida: o poder terapêutico da água do Balneário.

O sonho do médico se torna realidade apenas em janeiro de 2023, quando o Balneário de Águas de Lindóia assina o convênio com a Secretaria de Saúde, do estado de SP. O projeto é amparado pela Portaria n.º 971, do dia 3 de maio de 2006, que institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Essa Política tem como fim ampliar o acesso da população às chamadas 'terapias não convencionais'. Entre as práticas validadas pela PNPIC está o termalismo social — ou crenoterapia, que consiste no tratamento com água mineral natural. Assim, o principal objetivo é a promoção da saúde e do bem-estar do paciente, de maneira integral e individualizada.

Fotos: Arquivo Pessoal/Miriam Tozzi/Valéria Tozzi

Após a visita ao Brasil, Marie Curie volta para a França, mas seu nome segue sendo comentado no Hemisfério Sul. Isso porque o Dr. Tozzi enviou uma quantia de dinheiro para a cientista, como uma forma de incentivar as pesquisas. Um jornal descobre e publica a notícia chamando Marie de interessera. Ela, por sua vez, fica muito ofendida e, em anotações, manifesta a vontade de devolver o dinheiro para Tozzi. Esse caso foi descoberto pela pesquisadora Camila por meio de documentos localizados na Biblioteca Nacional da França e, até 2024, essa parte da história não era de conhecimento da cidade de Águas de Lindóia.

DR. FRANCISCO TOZZI FOI UM MÉDICO ITALIANO NASCIDO EM 1879 NA CIDADE DE BENEVENTO, PROVÍNCIA DE NÁPOLES

SANTO DE CASA NÃO FAZ MILAGRE

O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO VOCÊ CRESCER?

por Tiago Coelho

Ilustração: Catio Borges

Eu li com um certo alívio as notícias que afirmavam que a taxa de desemprego entre jovens havia caído no segundo semestre deste ano. Conseguir um emprego é uma coisa que angustia todo jovem pobre. Assim que terminei o ensino médio, em meados da década de 2000, fui procurar um emprego. Eu ia me preparar para o vestibular e precisava de dinheiro para pagar o cursinho pré-vestibular, livros, apostilas e pagar um curso de idioma para aprender inglês. Uma despesa onerosa para minha família. Passei um tempo fritando de angústia ao entregar currículos e não ser chamado para nada. “Há vagas para profissionais com experiência”, diziam os anúncios. Numa época em que não era tão comum procurar vagas na web, eu ia na recepção de pequenas e médias empresas no centro da cidade distribuindo o meu currículo anêmico, sem nenhuma linha de experiência. Sei lá que tipo de vaga eu estava esperando sem alguma formação específica. Eu simplesmente não sabia como me inserir no mercado de trabalho. O sonho que eu tinha de ser repórter, romancista, roteirista de cinema, de viver da escrita, era um sonho distante. Como aquelas ideias que a gente tem quando somos criança com profissões pouco usuais como ser um astronauta.

Quando você vem de uma família pobre, sem muitos contatos, é realmente difícil se inserir no mercado de trabalho em uma área de que você goste de verdade. É difícil se encaixar em qualquer área, mesmo aquelas que você não goste. Era novembro de 2006 e o Natal se aproximava. Eu percorria as ruas da cidade enfeitadas para o fim de ano. O calor inclemente do Rio de Janeiro queimando a nuca. E nada de emprego. Nenhuma ligação me chamando sequer para uma entrevista. Decidi deixar meus currículos em lojas de shopping. Irremediavelmente tímido, eu não tinha a menor vocação para ser vendedor de loja. Mas eu não tinha muita escolha. O tempo passa rápido demais quando você é adolescente. Te atropela, te cobra. E você só deseja dar certo na vida. Mesmo que este “dar certo” seja conseguir um primeiro emprego, qualquer emprego.

E de repente um amigo seu consegue um estágio, um emprego que foi indicação de um amigo do pai dele, e você ali, sem conseguir nada, nenhuma oportunidade.



E SENTE INVEJA. SENTE MESMO. NINGUÉM GOSTA DE DIZER QUE SENTE INVEJA. MAS SENTE. É NATURAL QUE SE SINTA INVEJA NUMA SOCIEDADE ONDE ESTÁ TODO MUNDO DISPUTANDO UMA VAGA DE EMPREGO, BRIGANDO PARA CONSEGUIR ALGUMA COISA, TENTANDO NÃO SUCUMBIR E SE SENTIR UM FRACASSADO

No topo da pirâmide estão aqueles que não precisam brigar por nada, porque eles já nasceram com uma vaga garantida. Na base, estamos todos nós, tentando não ser massacrado por quem está por cima, desejando subir um degrauzinho. Enquanto muitos vão ficando para trás. E se as coisas não estão dando certo para você, você se frustra, se sente diminuído, ouve o relógio batendo, tic-tac, e percebe que você está ficando para trás. E aí você chora de raiva, de tristeza, de inveja, de ressentimento, de não ter uma maldita porta que se abra.

Mas você continua a entregar currículo pelo shopping. Já é dezembro e verão, está muito quente lá fora, mas dentro do shopping pelo menos está geladinho. O Papai Noel ouve os pedidos de Natal das crianças. Você tem 19 anos e se sente velho. Queria ser criança de novo. Entrega numa loja o último currículo que sobrou dentro da mochila, entra no banheiro do shopping, chora mais um pouco, lava o rosto, revira o bolso da mochila, não tem nenhuma moeda para uma casquinha. E depois de passar a tarde toda entregando currículo, se apresenta entrando na Fnac. Se joga na poltrona da megastore e lê um trecho de um livro que você não pode comprar. Ouve trinta segundos de uma música que está no disco de uma banda que

você ama, mas não pode comprar [Nota: as megastores disponibilizavam um display onde você passava o código de barras de um CD e podia ouvir 30 segundos de cada faixa]. E lê de graça as revistas que você não pode comprar no momento. Os vendedores te olham com desdém. Sabem que você está ali para ler revista de graça.

Revistas Veja, Capricho, Caros Amigos, Bizz, Rolling Stones, Set, MTV, Bravo, Superinteressante... E tinha as estrangeiras também: Mojo, People, The New Yorker... “Deixa eu treinar meu inglês de graça com essas revistas”, eu dizia para mim. Mas meu inglês era uma merda. E tinha lá uma revista que eu nunca tinha visto antes. Enorme, um papel áspero, uma capa azul com a ilustração de um cara jogando frescobol. Muito texto e pouca ilustração. O título na capa: piuí [Nota: com letra minúscula mesmo]. Dei uma olhada. Era um texto do Antônio Prata. Legal, divertido, me distraiu da tristeza. Mas já estava tarde. Precisava pegar o ônibus de volta para casa. Num outro dia eu voltaria para ler o texto da Fernanda Torres sobre o pânico de ser atriz. Voltaria para ler de graça, a revista custava R\$7,90. [Nota: a passagem custava R\$2,00 no Rio de Janeiro em dezembro de 2006, R\$ 4,00, se contar ida e volta. Era melhor guardar o dinheiro para caso fosse chamado para as entrevistas.]

Me ligaram da C&A. Fiz um processo seletivo junto de outros jovens comunicativos e descolados. Eu não passei. Quatro reais jogados fora. Me chamaram para outras entrevistas em lojas de roupas chic. Minha timidez sempre me eliminava das vagas. Eu estava esperando o Natal. Já tinha lido e relido todos os meus livros. Não tinha mais nada para ler. Mas no Natal minha mãe me deixaria escolher um livro novo de presente. Quando eu não estava lendo, estava vendo MTV para me distrair da minha adolescência solitária. E também porque na época não havia YouTube. Se eu quisesse ver meus

Apêndice XXIV - Parte da seção “Todo ouvidos”

“você quiser”, eu passei a fazer reportagem de cinco minutos e de tudo. De roteiro, fluxico, argila, comida e assuntos muito variados. E eu podia interagir mais com as pessoas, dar a minha opinião e participar, experimentando, fazendo coisas diferentes e me sentindo mais à vontade. Quando eu passei a me sentir mais à vontade, as pessoas perceberam. Era algo natural. “Ai cuidado não errar”.

O PROBLEMA NÃO É A GENTE ERRAR, O PROBLEMA VAI SER COMO A GENTE VAI SAIR DO NOSSO ERRO, PORQUE ERRAR TODO MUNDO VAI ERRAR, MAS COMO QUE EU VOU SAIR DESSE ERRO?

Vai ser de uma forma divertida ou de uma forma assustadora? Vou deixar todo mundo tenso ou eu vou acalmar todo mundo e eu também vou seguir calmo? Então, é como você age na vida naturalmente. É como eu passei a agir no telejornal, e tive a parceria da Sandra [Annenberg] que também tinha essa habilidade de ser ela mesma. Isso encaixou muito bem para o nosso telejornal. E aí a gente começou a se sentir mais à vontade. Mas a gente sabia o limite, porque tem uma linha que você tem que respeitar para não passar para o exagero, para não perder a credibilidade, porque é um telejornal. A gente teve a liberdade de agir como a gente era, com as nossas emoções, de dar risada, achar engraçado, se emocionar e ser como a gente é. Isso aproxima você do seu público.

Em entrevistas, você já declarou que o âncora de telejornal que a gente acompanhava no Jornal Hoje era um personagem. Quem é o personagem Evaristo?

O personagem você já conhece, é quem apresenta o telejornal. É uma grande capa que eu me envolvo e que eu sinto que tenho um superpoder. “Ai você deve ficar muito nervoso”. Não, não fico nervoso apresentando telejornal. O nervosismo faz parte do meu trabalho porque ele me gera atenção. Então, você tem um friozinho na barriga. Mas “ai, tô nervoso, suando frio” não, nunca tive isso, porque eu vim me aperfeiçoando para fazer isso. Quando eu subia na bancada era a minha vez, era a vez da Sandra. Era a nossa vez de colocar em prática tudo que nossa equipe trabalhou arduamente para fazer. Nós éramos os representantes daquela massa de trabalho do nosso telejornal. Então, eu criei esse personagem que não tinha vergonha de fazer piada, dar risada, soltar algumas besteiras.

E quem é o Evaristo na vida pessoal?

Sou uma pessoa extremamente tímida, de verdade, sempre fui assim. “Ah, Evaristo, vem ler”. Se você me mandar hoje ler em público de uma hora para outra, sem eu estar preparado, eu vou ficar muito envergonhado. A ponto de não conseguir ler, de gaguejar e de pedir por favor para chamar outra pessoa. Eu vou tentar ao máximo escapar daquilo.

Mas vou te dizer uma coisa que eu digo para as minhas filhas. Todos nós temos vergonha. Não é só você que tem. É normal a gente ter vergonha de se apresentar na frente dos outros, porque a gente tem medo do que as pessoas vão pensar, de como a gente vai ser julgado. Por mais que esteja com vergonha, não demonstre. Vai lá, arrasa no que você está fazendo, porque você se preparou. Faça muito bem feito. Faça de conta que você

não está vendo absolutamente ninguém na sua frente e pronto. Você não pode deixar que a vergonha te impeça de fazer coisas. Se eu deixasse a vergonha acima do meu trabalho, eu não teria coragem de apresentar telejornal, né? Hoje, eu tenho vergonha de pegar o celular e gravar sozinho, mas eu não tinha vergonha de pegar o microfone no meio de uma multidão e gravar. Eu estava blindado ali. Então esse é o personagem que eu criei. E tem um outro personagem que é o Evaristo da internet. Ele é completamente diferente do apresentador, mas eles não se brigam, porque um tem a credibilidade e o outro tem o bom humor e o sarcasmo.

QUEM SOU EU? EU SOU UM IGUAL A TODO MUNDO, TENHO QUE LAVAR ROUPA, LIMPAR A CASA, CUIDAR DOS FILHOS. TENHO TRABALHO, ESTRESSE, CORRERIA, AGENDA PARA CUMPRIR. TENHO QUE FAZER DINHEIRO.

Essa pessoa normal, que tenho a possibilidade de ser aqui onde eu vivo atualmente. Aqui eu sou uma pessoa normal, que eu não seria no Brasil. No Brasil é mais difícil eu ter essa possibilidade de ser normal, de ir ao supermercado, à reunião da escola das minhas filhas. Esse é o Evaristo, que gosta de tranquilidade, que vive uma vida normal igual de todo mundo, não tem diferença nenhuma. Não tem glamour nenhum. Tiro férias nos períodos de férias igual a todo

mundo. Eu brinco com as pessoas que eu me aposentei, que eu estou de férias, mas isso não é verdade. Até hoje eu não tirei férias. Você trabalha muito mais na internet e não tem direito a férias. Eu ainda não tive, desde que eu saí da TV há sete anos, férias. Eu continuo trabalhando, às vezes é um trabalho mais difícil e me exige mais tempo, mas que eu defino quando eu quero fazer, se eu quero fazer, se eu vou fazer hoje, se eu vou deixar para amanhã. Eu sou dono do meu tempo. Eu sou essa pessoa que tem que trabalhar, tem que cuidar dos filhos, tem correria do dia a dia, tem que agendar viagem para o Brasil e voltar a tempo de dar certo de ir à reunião da escola e na apresentação de fim de ano.

Qual a pergunta que você mais ouve?

Geralmente me perguntam quando vou retornar para a televisão, se eu sou amigo do Padre Fábio de Melo e se eu sou casado.

Final, você conhece o Padre Fábio de Melo?

Nós realmente não nos conhecemos. A gente começou a se comunicar pela internet. Nós éramos amigos. “Ah, parabéns, não sei o quê”. Mas a gente entendeu que as pessoas na internet gostavam mais quando tinha uma pancada, uma alfinetada, um sarcasmo, uma tirada de sarro. Então, começamos a entender que era isso, mas nós nunca realmente nos conhecemos, mesmo parecendo os melhores amigos da internet, um cutucando ao outro.

Qual a diferença entre seu público da TV e da Internet?

Na televisão, eu estava mais envolvido com a dona de casa, com a pessoa que estava naquela transição entre a escola e voltar para casa, sair de casa para ir

Apêndice XXV - Parte da seção “Dando pitaco”

Entretanto, de acordo com o artigo *O Google está piorando? Uma investigação longitudinal de Spam em mecanismos de pesquisa* (do original, *Is Google getting worse? A Longitudinal Investigation of SEO Spam in Search Engines*), escrito por Janek Bevendorff, Matti Wiegmann, Martin Potthast e Benno Stein, os novos critérios de ranqueamento em resultados de pesquisa são pouco claros, oferecem informações generalistas e promovem a migração das pesquisas para as redes sociais, em detrimento aos mecanismos de busca tradicionais.

Pode ser que um mágico nunca revele seus segredos, mas como jornalista, o compromisso com a verdade está sempre presente. E, aqui está o segredo: não importa o tema, para que o texto apareça nos primeiros resultados do Google, o redator deve estar atento a palavras-chave, a períodos curtos, ao uso de um *link* interno (que leva a outra página do mesmo site) e a um *link* externo (que encaminha o usuário a um novo site). A ideia de todas essas regras é conquistar a atenção do usuário e mantê-lo no site por mais tempo possível, já que mais tempo em um site também é sinônimo de mais publicidade exibida.

Com o Google Maps, Gmail, Google Drive, Google Agenda, a empresa — e o buscador — se tornou perigosamente onipresente. O deus da modernidade está sempre disponível e em alerta, para qualquer que seja a necessidade. Com tanta disponibilidade de informação, a moeda de troca, então, é você, leitor.

Agora é possível metrificar o interesse de cada usuário por palavras, imagens, legendas, produtos e sons. Pode ser que isso esclareça grandes questões no campo da publicidade, mas também contagia o jornalismo de uma maneira irreversível.

Os valores foram invertidos: ao contrário da liberdade anterior que o próprio jornal tinha em determinar o que é notícia, agora é o público que assume o papel de chefe da redação. Com a voz amplificada pela internet, os consumidores da notícia determinam aquilo que será clicado e, portanto, escrito.

Ao passo que o jornalismo ganha nuances com *feedbacks* constantes — e quase instantâneos — da audiência, a qualidade em determinar o que é informação fica difusa em um mar de métricas. Essas, por sua vez, são apenas uma maneira de escolher os títulos e as fotos que chamarão mais a atenção e arrecadarão mais cliques.

É caro fazer jornalismo, é cansativo, é delicado... sempre foi. Porém, agora, mais do que nunca, é uma questão de revisar princípios e questionar o que realmente é notícia.



Introspecção

por Carol Ito*



* Colaboradora da Revista **MÍO**. Carol Ito é uma jornalista formada na Unesp e trabalha na área desde 2014. Ela tem passagem por veículos como Piauí, Agência Pública, Revista Trip e Revista Morel. Especialista em jornalismo em quadrinhos, Carol ama contar histórias usando narrativas gráficas.